

Consciência Espírita

Diz você que não compreende o motivo de tanta autocensura nas comunicações dos espíritos desencarnados. Fulano, que deixou a melhor ficha de serviço, volta a escrever, declarando que não agiu entre os homens como deveria; sicrano, conhecido por elevado padrão de virtudes, regressa, por vários médiuns, a lastimar o tempo perdido... E você acentua, depois de interessantes apontamentos: "Tem-se a impressão de que os nossos confrades tornam, do Além, atormentados por terríveis complexos de culpa. Como explicar o fenômeno?"

Creia, meu caro, que nutro pessoalmente pelos espíritos a mais enternecida admiração. Infatigáveis construtores do progresso, obreiros do Cristianismo Redivivo. Tanta liberdade, porém, receberam para a interpretação dos ensinamentos de Jesus que, sinceramente, não conheço neste mundo pessoas de fé mais favorecidas de raciocínio, ante os problemas da vida e do Universo. Carregando largos cabedais de conhecimento, é justo guardem eles a preocupação de realizar muito e sempre mais, a favor de tantos irmãos da Terra, detidos por ilusões e inibições no capítulo da crença.

Conta-se que Allan Kardec, quando reunia os textos de que nasceria "O Livro dos Espíritos", recolheu-se ao leito, certa noite, impressionado com um sonho de Lutero, de que tomara notícias. O grande reformador, em seu tempo, acalentava a convicção de haver estado no paraíso, colhendo informes em torno da felicidade celestial.

Comovido, o codificador da Doutrina Espírita, durante o repouso, viu-se também fora do corpo, em singular desdobramento... Junto dele, identificou um enviado de Planos Sublimes que o transportou, de chofre, a nevoenta região, onde gemiam milhares de entidades em sofrimento estardecedor. Soluções de

aflição casavam-se a gritos de cólera, blasfêmias seguiam-se a gargalhadas de loucura.

Atônito, Kardec lembrou os tiranos da História e inquiriu, espantado:

— Jazem aqui os crucificadores de Jesus?

— Nenhum deles — informou o guia solícito. — Conquanto responsáveis, desconheciam, na essência, o mal que praticavam. O próprio Mestre auxiliou-os a se desembaraçarem do remorso, conseguindo-lhes abençoadas reencarnações, em que se resgataram perante a Lei.

— E os imperadores romanos? Decerto padecerão nestes sítios aqueles mesmos suplícios que impuseram à Humanidade.

— Nada disso. Homens da categoria de Tibério ou Calígula não possuíam a mínima noção de espiritualidade. Alguns deles, depois de estágios regenerativos na Terra, já se elevaram a esferas superiores, enquanto que outros se demoram, até hoje, internados no campo físico, à beira da remissão.

— Acaso, andarão presos nestes vales sombrios — tornou o visitante — os algozes dos cristãos, nos séculos primitivos do Evangelho?

— De nenhum modo — replicou o lúcido acompanhante —, os carrascos dos seguidores de Jesus, nos dias apostólicos, eram homens e mulheres quase selvagens, apesar das tintas de civilização que ostentavam... Todos foram encaminhados à reencarnação, para adquirirem instrução e entendimento.

O codificador do Espiritismo pensou nos conquistadores da Antigüidade, Átila, Aníbal, Alarico I, Gengis Khan... Antes, todavia, que enunciasse nova pergunta, o mensageiro acrescentou, respondendo-lhe à consulta mental:

— Não vagueiam, por aqui, os

guerreiros que recordas... Eles nada sabiam das realidades do espírito e, por isso, recolheram piedoso amparo, dirigidos para o renascimento carnal, entretanto em lides expiatórias, conforme os débitos contraídos...

— Então, diz-me — rogou Kardec, emocionado —, que sofrimentos são estes, cujos gemidos e imprecações me cortam a alma?

E o orientador esclareceu, imperturbável:

— Temos juntos de nós os que estavam no mundo plenamente educados quanto aos imperativos do Bem e da Verdade, e que fugiram deliberadamente da Verdade e do Bem, especialmente os cristãos infiéis de todas as épocas, perfeitos conhecedores da lição e do exemplo do Cristo e que se entregaram ao mal, por livre vontade... Para eles, um novo berço na Terra é sempre mais difícil...

Chocado com a inesperada observação, Kardec regressou ao corpo e, de imediato, levantou-se e escreveu a pergunta que apresentaria, na noite próxima, ao exame dos mentores da obra em andamento e que figura como sendo a Questão número 642, de "O Livro dos Espíritos": "Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?", indagação esta a que os instrutores retorquiram: "Não; cumpre-lhe fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto responderá por todo o mal que haja resultado de não haver praticado o bem."

Segundo é fácil de perceber, meu amigo, com princípios tão claros e tão lógicos, é natural que a consciência espírita, situada em confronto com as idéias dominantes nas religiões da maioria, seja muito diferente.

Espírito Irmão X

Psico. Chico Xavier - Livro Cartas e Crônicas

Oração à Mulher



Missionária da vida, ampara o homem para que o homem te ampare.

Não te conspurques no prazer, nem te mergulhes no vício. A felicidade na terra depende de ti, como o fruto depende da árvore.

Mãe, sê o anjo do lar.

Esposa, auxilia sempre.

Companheira, acende o lume da esperança.

Irmã, sacrifica-te e ajuda.

Mestra, orienta o caminho.

Enfermeira, compadece-te.

Fonte sublime, se as feras do mal te poluíram as águas, imita a corrente cristalina que no serviço infatigável a todos expulsa do próprio selo a lama que lhe atiraram.

Por mais que aflija a dificuldade, não confies à tristeza ou ao desânimo.

Lembra os órfãos, os doentes, os velhos e os desvalidos da estrada, que esperam por teus braços e sorri com serenidade para a luta.

Deixa que o trabalho tanja as cordas celestes do teu sentimento para que não false a música da harmonia aos pedregosos trilhos da existência terrestre.

Teu coração é uma estrela encarcerada.

Não lhes apagues a luz para que o amor resplandeça sobre as trevas.

Não te esqueças de que traz nas mãos a chave da vida, porque a chave da vida é a glória de Deus.

Meimei/Chico Xavier

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio nº 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP



PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA
GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca - SP www.eletropires.com.br

eletro pires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Dois roteiros infalíveis

Orson Peter Carrara, Matão, SP

Existe uma receita de equilíbrio que evite os desgastes resultantes da precipitação, do rompimento de relacionamentos, que bloqueie frustrações, que impeça as dores das angústias, das preocupações, da ansiedade? Existe algum roteiro que nos ajude a conquistar serenidade? Existe um salva-vidas que nos preserve dos atropelos tão costumeiros de nossos dias e ainda nos indique caminhos de superação de dificuldades que poderiam ser evitadas?

Quem não os procura? Quem não deseja estar mais sereno, mais equilibrado? Quem não gostaria de trilhar caminhos mais seguros, menos estressantes?

Sim, eu poderia continuar enumerando aqui outras situações indesejáveis ou citar anseios que proporcionem mais paz aos tumultuados dias do presente. Mas fiquemos apenas com as cogitações acima, cujos itens podem ser ampliados pelos leitores para irmos direto ao objetivo da presente abordagem.

Sim, existe um roteiro seguro para a aquisição de virtudes, para a evolução moral que tanto precisamos, enfim, um roteiro da paz de consciência. São dois requisitos essenciais para todos os que desejam ser melhores hoje do que ontem e amanhã melhores do que hoje.

Eles são dois amigos inseparáveis: a renúncia e a paciência!

Sim, renúncia aos nossos caprichos, às nossas nem sempre lúcidas opiniões pessoais; renúncia de nossa teimosia e rebeldia que normalmente alimentamos; renúncia de nossa descrença, renúncia de nossas tentativas de tentar moldar ou modificar os outros ao invés de tentarmos modificar para melhor a nós mesmos...

Notem que isto não está nos outros, está em nós mesmos. Sim, renúncia à desconfiança contumaz, renúncia à comodidade, renúncia à falta de iniciativa, renúncia à tristeza, renúncia enfim... a tantos estados que só aumentam as angústias que vivemos repetindo que nos cercam a vida. Mas, como notam os leitores, uma renúncia que substitui tais estados pelos comportamentos opostos. Renúncia à tristeza, com adesão à alegria, por exemplo, e assim por diante nos demais itens enumerados ou não.

Mas também paciência. Paciência com os processos da vida, com o comportamento alheio, com as dificuldades naturais, com as contrariedades inevitáveis, paciência até conosco mesmo...

Poderíamos continuar enumerando itens e mais itens, mas nossa própria vida indica diariamente o quanto de paciência e renúncia precisamos exercitar para que a vida seja mais equilibrada e feliz. Ao invés da palavra ferina, o silêncio. Ao invés da revolta, a resignação ativa; ao invés da reação agressiva, a postura de tentar entender...

São roteiros infalíveis de evolução. Difícil, não é mesmo, leitor? Sim, difícil. Também vivo tais desafios, igual a você que me lê. Porém, considere comigo: se aprendermos a tolerar pequenas contrariedades, estaremos exercitando para tolerar grandes e constantes contrariedades, renunciando à revolta e à agressividade, ao medo ou ao desespero. Se exercitarmos a paciência com as pequenas coisas, acumularemos paciência para enfrentar os grandes desafios existenciais.

Paciência e Renúncia! Paremos para analisar essas duas grandes virtudes.

A resposta de Chico

Certa vez alguém perguntou à inesquecível figura de Chico Xavier:

— Chico, sexo antes do casamento é permitido?

O médium, com sua peculiar mineirice, respondeu:

— Tudo é permitido, porém, sem amor nada vale a pena, nem sexo nem casamento.

A resposta de Chico é colossal, abrangente; pode ser aplicada tranquilamente em nossa vida, nos mais variados assuntos.

Aliás, a resposta de Chico cabe perfeitamente aos pais cujo objetivo de vida principal se resume em galgar degraus na carreira profissional, conquistando pontos com a sociedade, mas perdendo pontos com a família e negligenciando deveres fundamentais pertinentes à educação dos filhos.

Ora, a atividade profissional e a dedicação do indivíduo a ela é fundamental, porquanto, lembrando Maslow, o trabalho, a depender do ponto de vista, enquadra-se dentro das necessidades básicas da criatura humana. Sem o dividendo advindo dos labores de nossa profissão, como manter família, ou vulgarmente dizendo: Como trazer o pão de cada dia ao lar? E a alimentação é uma necessidade básica de todos. Por isso, afirmamos a importância da dedicação do profissional aos labores profissionais, contudo, sem exageros.

A propósito, interessante lembrar que as intensas vontades de consumir superestimadas pelas propagandas, pelo marketing e pela mídia de forma geral, ajudaram a construir os *workaholics*, ou seja, pessoas viciadas em trabalho.

Acrescente-se a isso o intenso clima de competição vigente no mundo atual e pronto! Está formado o cenário perfeito para os malucos modernos! Viciados em trabalho, alucinados por competir, insaciáveis para mostrar suas qualidades, ou melhor, suas conquistas no âmbito puramente material aos seus colegas, ou melhor dizendo, rivais.

Logo, com todos esses afazeres, naturalmente a

família e os filhos são esquecidos. Com valores esquecidos e a educação dos filhos relegada a terceiros, quartos e quintos, a desorganização instala-se em toda a sociedade.

Sem valores como respeito, companheirismo, amizade e, principalmente, amor ao próximo, a violência em suas mais variadas vertentes — como o sentimento de posse, cobranças descabidas, pressões psicológicas e abusos de autoridade — infiltra-se na sociedade, trazendo consigo a desconfiança, o medo, as aflições e angústias que caracterizam criaturas perdidas, sem objetivos mais ousados no campo de seu desenvolvimento como seres imortais.

Em conversa com uma de minhas professoras, tomei nota de uma pesquisa elaborada por ela e realizada com crianças de 8 a 15 anos matriculadas no ensino público e privado. Uma das perguntas da pesquisa:

Trabalhar é legal? Justifique.

Oitenta por cento das respostas fez corar porque afirmavam que trabalhar não é legal, ocupa muito tempo, não deixando espaço para os filhos. Veja, caro leitor e leitora: a mensagem que os pais estão transmitindo aos seus filhos é negativa. O garoto quer o pai ao seu lado, soltando pipa, brincando de carrinho, contando histórias, sendo criança com ele, mas repreendendo na hora certa, ensinando, instruindo, orientando...

Importante, pois, refletir no que estamos ofertando aos nossos familiares e filhos. Será que queremos vê-los crescer e considerar natural ser, por exemplo, um *workaholic*?

Será que queremos instalar nos pequenos corações de nossos filhos a idéia de que o trabalho se resume apenas à atividade profissional, e é algo chato, que ocupa tempo e desagrada a família?

Por isso, lembrando o inesquecível Chico, pode-se afirmar que sem amor nada vale a pena, nem mesmo trabalhar.

Pensem nisso.

Wellington Plasvipel

Famílias que crescem



Somos todos irmãos pela nossa filiação divina, sem termos ainda, em nossa posição evolutiva, consciência dessa realidade. Por isso, quando se fala em família, na linguagem

comum, pensa-se num grupo ligado pela consangüidade e que é mais ou menos extenso conforme os costumes e condições de determinada região ou época. Chama-se família nuclear aquela formada pelo casal e os filhos, residindo em um mesmo espaço.

A Doutrina veio esclarecer que a afetividade e a simpatia que habitualmente se notam nas famílias humanas bem-estruturadas não resultam do parentesco corporal, sendo, antes, a continuidade de um processo de convivência mais amplo que se verifica nos dois planos da vida e se aprimora ao longo do tempo com as experiências vivenciadas em comum. Todos sabemos, no entanto, que esta não é a situação mais freqüente. Há numerosos grupos familiares de escassa coesão, fragilmente estabelecidos a partir de fatores de ordem material (interesse, aparência física) que facilmente se desarticulam, não raro com prejuízos para seus integrantes, especialmente os filhos. O verdadeiro parentesco é aquele de origem espiritual, reunindo almas afins, que sentem prazer por empreenderem juntas realizações em comum, dentro ou fora da consangüinidade, pois não é o sobrenome o fator determinante dessa preferência mas nosso passado mult milenar.

Embora a afinidade influencie habitualmente a formação das famílias terrenas, nelas podem surgir, por ocasiões diversas, espíritos não-ligados ou até hostis ao grupo, sem esquecermos nossa inferioridade que não raro complica o relacionamento familiar convertendo o casamento em "um instrumento de lutas expiatórias para espíritos faltosos e delinquentes diante da leis sociais e divinas", como observa o orientador espiritual Emmanuel ("Ação, vida e luz", médium Chico Xavier, capítulo "Família"). Areligião sinceramente vivida, no entanto, pode equipar quem a cultive com os recursos necessários à superação das dificuldades, preservando, dentro do possível, a harmonia e o respeito necessários à continuidade da convivência no lar.

O imediatismo da vida moderna, preconizando o "direito de ser feliz", tende a banalizar os laços familiares, que realmente devem ser laços e não grilhões, mas cuja manutenção, mesmo sob condições não ideais, nos habilita à felicidade verdadeira, porque de natureza espiritual, permanente. Nada impede, por outro lado, que assim procedendo possamos oncluir novos membros em nossos grupos de afinidade, estabelecendo com os mesmos vínculos de afetividade ou desfazendo aversões antigas que podem e devem ser transmutadas em laços de simpatia, consoante a vontade de Deus, nosso Pai.

Nossas famílias verdadeiras — espirituais — devem, assim, expandir-se numericamente mas sobretudo crescer pela qualidade de suas relações, com base no amor e conhecimento das Leis Divinas, habilitando-nos a realizações sempre mais altas na senda do progresso.

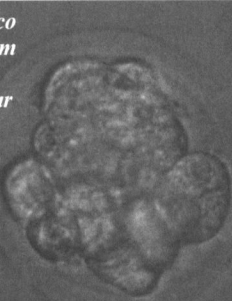
"O Evangelho segundo o Espiritismo" - capítulo 14, item 8

CIÊNCIA

Pesquisas com células-tronco embrionárias e a polêmica: preferível sacrificar o ser que não existe ao que existe

Wilson Czerski

As células-tronco embrionárias têm a capacidade de se transformar em qualquer outra célula do corpo humano



No dia 5 de março último, o Supremo Tribunal Federal iniciou o julgamento de uma ação movida pelo então procurador-geral Cláudio Fonteneles, em maio de 2005, com a alegação de inconstitucionalidade nos artigos da lei de Biossegurança, aprovada por imensa maioria no Congresso Nacional, e que liberavam as pesquisas com células-tronco embrionárias.

Como se sabe tais células são as mais promissoras na busca do tratamento de enfermidades neurodegenerativas como Parkinson e lesões medulares causadas por traumatismo, além de outras patologias como as cardíacas, diabetes, etc. Já as células-tronco adultas possuem menos versatilidade de transformação, o que limita sua capacidade de uso.

A pedido de um dos ministros para vistas ao processo, o julgamento foi suspenso quando o placar apontava o escore de 2x0 favorável à manutenção dos artigos em questão, fruto do parecer do relator que foi seguido pela presidente do STF, Ellen Gracie que antecipou seu voto.

Pesquisa do IBOPE revelou que, apesar da posição a Igreja Católica, quase ostensivamente representada pelo ex-procurador Fonteneles e pelo ministro que pediu a suspensão do julgamento, 95% dos católicos são favoráveis às pesquisas. São acompanhados por 94% dos evangélicos. Outra pesquisa da Folha online, até o dia 3 de março, num universo de 21.533 pessoas, 81% disseram-se favoráveis contra 19% contrárias.

E os espíritas? Desconhecemos se a referida pesquisa consultou-os também. Será que eles seguem ao pé da letra o princípio segundo o qual a vida principia no momento da concepção, tornando-se intocável aquele pequeno grupo celular ou, baseados em raciocínios mais compatíveis com os avanços científicos, admitem que isto pode não

ocorrer sempre e em todas as circunstâncias e, portanto, compadecidos pelo sofrimento de milhares de pessoas, gostariam de ver abertos os caminhos da cura para elas?

A verdade é que a ciência não tem certeza de quando a vida inicia. Para muitos seria só em torno do 14.º dia após a união do espermatozóide com o óvulo quando começa a formação do sistema nervoso. Se atualmente considera-se que a vida termina com o cessar da atividade cerebral, depreende-se que não havendo sistema nervoso não se poderia falar em vida.

Já os espíritas... Bem, a despeito de Allan Kardec ter afirmado taxativamente que o Espiritismo jamais seria ultrapassado porque se a Ciência lhe provasse estar errado em um ponto ele ali se corrigiria, alguns deles preferem insistir que o órgão principal e definitivo representativo da vida é o coração. Enquanto estiver pulsando, a alma ali se faria presente. E vão mais além, posicionando-se até contra a retirada de órgãos para transplantes quando os sinais vitais do indivíduo (batimentos cardíacos e respiração) são mantidos por aparelhos porque caracterizaria a prática da eutanásia. Parecem ignorar a questão 69 de O Livro dos Espíritos que informa que o coração é a "máquina da vida... uma das (grifo nosso) peças essenciais à vida" e a questão 156 que esclarece ser aquele órgão que movimenta o corpo, mas que para isso não necessita da presença da alma. Também desvalorizam totalmente a questão 353 ("...o feto não tem propriamente uma alma, pois a encarnação está somente em vias de se operar; mas está ligado à ela...")

Mas suponhamos que apesar disso seja mais correto interpretar como absolutamente correta a questão 344 da obra fundamental e esclarecedora de que "a união começa (novamente grifo nosso) na concepção, mas não se completa senão no momento do nascimento". Então perguntaríamos: isto vale também para a fecundação in vitro? Obviamente, à época, tal possibilidade sequer era aventada. Eis o outro argumento de especialistas: a vida começa de fato quando da implantação do embrião no útero materno. Em laboratório, por si só, é impossível fazer com que aquele embrião ali gerado, desenvolva-se completamente até o estágio de

nascimento.

Há mais. A lei de Biossegurança determina que só podem ser utilizados nas pesquisas embriões inviáveis, isto é, rejeitados no processo seletivo de viabilização de gestação. Ou os que se encontram congelados há pelo menos

"Isto leva a três possíveis destinações dos embriões: permanecer indefinidamente congelados; ser utilizados nas pesquisas ou simplesmente ser jogados no lixo. Isso atende à lógica?"

três anos, portanto, eram viáveis, mas deixaram de sê-lo porque "perderam o prazo de validade". Não foram e, salvo casos muito especiais, nunca serão utilizados para uma gravidez. Para ambas as situações faz-se necessária a autorização dos pais.

Isto nos leva a três possíveis destinações dos embriões; a) por falta de autorização dos pais — o que acontece freqüentemente por impossibilidade de localizá-los — permanecerão indefinidamente congelados — e, pelo raciocínio de muitos, com um espírito preso lá; b) podem ser utilizados nas pesquisas e dependendo dos resultados vir a servir para aplicações sistemáticas na cura de graves doenças incapacitantes ou c) simplesmente, e cumprindo o item "a" — obtenção da autorização dos pais, mas sem permissão para atender o item "b", ser jogados no LIXO. É isso mesmo. Serão descartados.

Será que isso atende aos princípios da lógica? E do humanismo? E da tão propalada caridade? É o que desejamos? Um espírito condenado ETERNAMENTE a permanecer ligado a um diminuto aglomerado celular e milhares de pessoas privadas de um

auxílio que poderia lhes restituir uma vida normal ou próxima da normalidade. Deus permitiria isso? Está consoante aos seus atributos de sabedoria, bondade e justiça?

Ah, mas eis a chave, a justificativa de tudo: justiça. Uns e outros merecem tal sofrimento como punição, por força da lei de causa e efeito. Concedamos, então, que em alguns casos, assim como a justiça terrena condena certos indivíduos a penas de 200 ou 300 anos de reclusão, embora tecnicamente só possam cumprir uma pequena parcela disso, em decorrência da nossa conhecida lei de causa e efeito, devido numerosos e hediondos crimes, que também alguns espíritos sejam obrigados a permanecer congelados por décadas ou séculos ou receber "uma pena de morte" ao ter o seu corpo em fase de primitiva formação, descartado no esgoto. Em 2004 estimava-se que havia 30.000 embriões congelados no Brasil. E no restante do mundo, quantos mais há? E se eles forem destinados ao nascimento, serão todos bandos?

Agora façamos um raciocínio inverso seguindo o ponto de vista de que há, sim, um espírito ligado a cada embrião, desde o momento da concepção e ainda fora do útero e que também por impositivo da lei de causa e efeito estejam em expiação. Ou até para acelerar o progresso se prontificaram a colaborar com a ciência e o bem da humanidade visando o alívio e cura de doenças e tenha aceitado ligar-se ao grupo de células por no máximo 14 dias, uma vez que este é o tempo máximo permitido para uso nas pesquisas? Não seria o caso de transpormos para esta situação a mesma resposta dada pelos Espíritos na questão 359 de OLE a respeito de se salvar a vida da mãe, se em risco, em detrimento ao da criança que está por nascer porque "É preferível sacrificar o ser que não existe ao ser que existe"?

Pensemos juntos. Estudemos. Ouçamos todos os lados. Guiemo-nos por Kardec e pelos Espíritos, mas sem esquecer de usar nossa própria inteligência, bom senso e esforço pela busca da verdade. O Espiritismo não pode ser dogmatizado, tornar-se fundamentalizado. O Espiritismo é uma filosofia libertária; jamais pode sofrer amarras e estacionar no tempo.

Extraído do Jornal
Comunicação Espírita

Seminário em JULHO

REENCARNAÇÃO - RETORNO À VIDA DO CORPO

Local: Centro Espírita D. Nina

Rua: Deoclides Barbosa Leme, 411 - Vl. Sta Helena

Expositores: Dra. Daisy Steagal Gomes e Dr. Denizard Gomes (Ribeirão

Preto) - Dia: 12 de julho de 2008 - Horário: 19h30

Abertura: Madrigal Esperança e participações

especiais de Adélia e Denizard Gomes

Para refletir

O mal e o remédio

O mal que hoje te aflige pode ser fruto dos atos praticados em tuas existências passadas.

Pode, também, derivar de omissões ocorridas ao longo dos tempos em que perambulaste pela Terra ou navegaste pelos páramos da Espiritualidade.

Mas, também, esse mal, assim entendido em toda a inteireza das dores e dos problemas que enfrentas no dia-a-dia, pode estar sujeito aos efeitos de atos ou omissões que caracterizam a tua caminhada na Terra, nesta tua encarnação.

Por isso, não limites o campo de atração do mal que te flagela, nem esqueças que ao teu lado também outros seres sentem-se comprometidos com a mesma dor, com os mesmos medos, com as mesmas dúvidas, com os mesmos ódios.

Vê que, ao lado do mal que te aflige e também influenciando a tua intensidade ou a tua calma, caminham pensamentos e exercitam passos eivados de sentimentos menos felizes e menos nobres.

Por que não experimentas, agora, que os anos no orbe tem-te trazido um pouco mais de paciência e tolerância, a enxergar a dor sob o prisma do resgate e do aprimoramento do teu espírito?

Por que em tudo vês dificuldades e em teu coração semeias o ódio se, ao começares a sentir o amor por ti e pelas criaturas de Nosso Pai, poderás sentir que o mal se arrefecerá e, pouco a pouco, iniciarás a trilha que te leva ao bom caminho?

Irmão que viaja pela Terra ou pela Espiritualidade, em trabalho de resgate e de aprimoramento, agasalha o amor

no teu espírito e com certeza hás de iniciar o carreiro da salvação. Nem todo mal persiste por todo tempo, nem toda dor se faz eterna, mas a esperança se transforma em paz e ilumina o caminho dos que padecem nos seus roteiros de dor.

Abrega a dor como um bálsamo que há de refrescar o teu espírito. Compreende que há todo um carreiro a ser percorrido e, se permaneces atado ao mal que te desorienta, certamente hás de obstaculizar a tua jornada para o futuro.

Sagrado é o remédio que Jesus trouxe para corrigir os males que então afligiam e ainda afligem toda a Humanidade.

Ama-te e ao próximo como a ti mesmo é a leitura do remédio mais eficaz para o combate à dor que te amorfina e te constrange. O amor ao próximo é a grande oportunidade entregue ao ser humano para se libertar das amarras do passado e sentir que a dor, pouco a pouco, se transforma em ferramenta de depuração do teu espírito e de condução da tua mente aos novos caminhos do Evangelho.

Ama sempre, cultiva a paciência e a tolerância e sentirás que a luz divina vai-se aproximando de ti e iluminando o teu coração, como remédio eficaz para a cura de todas as enfermidades que, ao longo de todos os tempos, constrangeram o teu corpo e o teu espírito.

Paz em Deus e que a mão divina te oriente os passos em direção segura ao Mundo Maior.

Maria de Deus

Mensagem psicografada pelo médium
Inocência Pinheiro no Centro Espírita
Sebastiana Barbosa Ferreira, Franca/SP

38.^a SEMANA REGIONAL ESPÍRITA

21 à 27 de julho de 2008

Palestras em todos os centros espíritas que compõem
a USE - Regional Franca

TEMAS:

1) A Fraternidade no Centro Espírita. Está faltando Amor?; 2) O aborto segundo a Doutrina Espírita; 3) O Centro Espírita; 4) Evangelho no lar e no coração; 5) O sermão da Montanha; 6) A Reencarnação; 7) A Mediunidade; 8) O que é Obsessão; 9) A Depressão segundo a Doutrina Espírita; 10) Tema Livre (Biografia ou parábola segundo a Doutrina Espírita).

Palestra de Abertura:

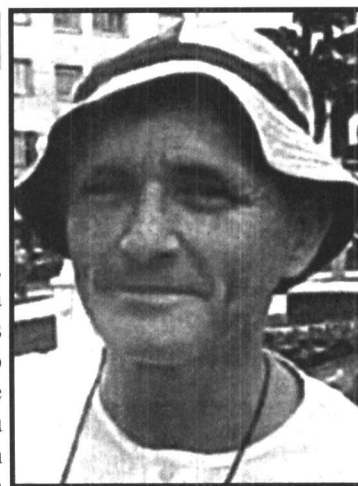
ISAÍAS CLARO - Local: Shelton Inn - Horário: 20 horas - Data: 19/07/2008

Palestra de Encerramento:

ROGÉRIO COELHO (Muriá/MG) - Local: Sociedade Espírita Legionários do Bem - Horário: 20 horas - Data: 25/07/2008

VOTO DE POBREZA

Morreu o dentista Paulo Gera, dono de amizades incontáveis



Paulo Gera foi, nos últimos 25 anos, cidadão diferente, completamente avesso à publicidade, compreendido por tantos outros mas, sobretudo, de acordo com o depoimento de profissionais da área da saúde que acompanharam sua vida, alguém que inscreveu seu nome na história dos pequenos, gente sem posses que ele atendeu como cirurgião-dentista ou realizando cirurgias em sua área de especialidade, nos vários hospitais francanos, sem cobrar nada.

Foi casado com Liliana Junqueira Vilela. O casal teve dois filhos, Ricardo e Sílvio (casado com Vanessa). Tinha 62 anos. Era portador de Hepatite B e C, segundo seus amigos mais próximos, adquiridas nos atendimentos de benemerência aos quais dedicou a maior parte de sua vida profissional.

Veio a óbito na UTI da Santa Casa, no dia 7 de maio. Dois dias antes, se sentiu mal, foi imediatamente socorrido pela Santa Casa e conduzido à UTI, mas não resistiu.

A história de Paulo, contada por médicos, enfermeiros e amigos próximos, é, no mínimo, *sui generis*. Formou-se cirurgião-dentista e abriu consultório na Rua Thomaz Gonzaga, há 38 anos. Depois de 15 anos atuando ininterruptamente, decidiu-se por modificar completamente sua vida, abrindo mão de posses econômicas e sonhos sociais de todo tipo. Quis, segundo seu amigo Marcelo Fradim, "dedicar-se totalmente à caridade e para isso fez uma espécie de voto de pobreza".

Quem o conhecia, surpreendeu-se, e entendeu que a opção seria passageira. Mas não. Ele se afastou inclusive da família. O médico Marco Piacesi, conselheiro do Jornal Comércio da Franca, disse que "Paulo se dedicou mesmo a prestar assistência aos menos favorecidos. Eu o vi dezenas de vezes presente nos presídios, providenciando remédios, peças de vestuário e assistência aos presos". Nilma Aparecida da Silva, enfermeira, que trabalha na UBS da Vila Santa Terezinha, atuou com Paulo no Hospital Allan Kardec, entre 1984 e 1987. Ela o viu "abrir mão do salário ao qual fazia jus no hospital em 1985 e permanecer atuando em praticamente todas as áreas daquela casa de saúde; não havia hora, mesmo sem rendimentos de qualquer espécie".

Ainda segundo Fradim, "foram 25 anos desta 'loucura abençoada'. Ele fez milhares de amigos, gente que foi atendida por ele em quase todos os hospitais da cidade; e não mais o deixou". Sem lugar fixo de moradia, ele pernoitava em locais cedidos por amigos e hospitais.

O corpo de Paulo Gera foi velado no Salão Vicente de Paulo. Para lá acorreram representantes dos corpos clínicos de todas as casas de saúde de Franca.

O sepultamento se deu no dia 8 de maio, às 8 horas, no Cemitério Santo Agostinho. Aliás, ele deixou ordens expressas para que o caixão fosse o mais simples possível e que gostaria de ser sepultado com qualquer uma de suas roupas: tinha 1 bermuda, 1 calça, 2 camisas e um par de chinelos. "Fizemos como ele queria", disse Marcelo Fradim ao Comércio - Fonte: Jornal Comércio da Franca (Luiz Neto)

Paulo Gera - humilde servidor de Franca

As noites eram muito frias. Era inverno. Isso há uns vinte anos atrás. O ano, exatamente, não sei, não me lembro mais. Paulo Gera chegou em minha casa e eu não soube precisar de onde nos conhecíamos. Vinha em nome da Caridade. Pediu-me um cobertor. "É para os presos. À noite, as celas são muito frias porque as janelas não têm vidraças", disse-me ele.

Não sei o porquê, mas ele ainda acrescentou: "Um cobertor que você esteja usando." Um cobertor que eu esteja usando? Será que ele queria me ensinar os rudimentos do desapego? Ah! Paulo Gera, isso não se aprende, isso não se ensina. Poucos, pouquíssimos como você, são ricos dessa virtude.

De outra feita, ele me trouxe um exemplar já surrado do Novo Testamento, afirmando: — Eu o leio todos os dias. Lê e vive, pensei.

"A aceitação do Evangelho de Jesus Cristo exige uma decisão interior, uma opção, exige a reviravolta de todos os valores da vida". Assim afirmou o sacerdote ortodoxo russo Aleksandr Mien. Assim fez Paulo Gera.

Em outras ocasiões ele falou-me que não tocava em dinheiro, que não precisava de dinheiro. Mas como?! Ele riu e aquele sua risada franca foi sua única resposta. É, Paulo Gera, você sabia que eu não entenderia suas razões.

Para tantos de nós, consumada insanidade.

Branca Martiniano

NO SÉCULO PASSADO...



ÓRGÃO DE PROPRIEDADE DA
CASA DE SAÚDE
ALLAN KARDEC

ANO XXVII

N. 965



Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Niloacio 277-C. Postal, 65- FRANCA

Matéria extraída do Jornal A Nova Era
de 31 de julho de 1958

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Diretor: Dr. Tomaz Novelino — Gerente: Vicente Richinho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ALBERGUE NOTURNO

Lançamento da Pedra Fundamental

José Russo

Conforme fôra amplamente divulgado por estas colunas, realizou-se no dia 11 do corrente, às 9 horas, a solenidade do lançamento da pedra fundamental do Albergue Noturno, ato presidido pelo Sr. Dr. Antônio Barbosa Filho, mui digno Prefeito Municipal de Franca. No local, à hora determinada, com a presença de grande multidão e de convidados, autoridades representantes de classes diversas, teve início o ato preparado antecipadamente pela comissão encarregada, constante dos Srs. Dr. Agnelo Morato, João Luz e João Traficante, com a cooperação de sócios e confrades. Toda a solenidade fôra irradiada pela Rádio Hertz, P.R. B5, por mínima gentileza de seu diretor Sr. Romeu Ribeiro Leite, que cedera graciosamente a irradiação pelo espaço de tempo necessário à solenidade.

Dando início ao ato inaugural, falou Agnelo Morato, discorrendo sobre o acontecimento, lendo ao microfone um nosso artigo publicado nestas colunas, o qual expunha a finalidade do Albergue e sua oportuna fundação, conclamando o povo de Franca a contribuir com o seu apoio moral e pecuniário para que em breve os necessitados tivessem um leito para repousar nas noites de sua desventura.

Passou a palavra ao Dr. Antônio Barbosa Filho, tendo S. Excia. veiculado com a sua palavra a grandiosidade do empreendimento que viria juntar mais uma obra de solidariedade humana às já existentes. Focalizou o valor do empreendimento, prometendo prestar o seu concurso e tudo quando

depende dos poderes municipais. Terminando a sua alocução, S. Excia. deu-nos palavras de ânimo e conforto para levarmos avante o nosso objetivo. Em seguida o Agnelo convidou-nos a tomar o microfone para, na qualidade de fundador do Albergue, dizer algo. Fizemos um resumo do que havia sido lido, que por si só valia por um programa, e tomamos mais alguns aspectos, destacando-se a situação pecuniária apresentada com toda franqueza: que começamos o serviço, orçado em Cr\$ 200.000,00 tendo em caixa, produto de donativos e oferecimentos espontâneos, apenas Cr\$ 9.800,00. Falamos, ainda, ligeiramente, sobre o contingente de necessitados que não possuem uma enxerga para descansar o corpo, incluindo na mesma roda da miséria, mulheres com filhos ao regaço, tiritando de frio, recostadas à soleira de estabelecimentos comerciais. Finalizando a nossa exposição, assomou à tribuna a distinta professora D. Clotilde Veiga de Barros, de Presidente Prudente, proferindo carinhosa e sensibilizadora alocução, derramando ternura em todos os corações. O professor Anselmo Gomes, de Bebedouro, tomando o microfone, com a sua palavra cheia de magia e encanto, teceu ligeiros comentários sobre o problema assistencial, congratulando-se conosco pela obra que se iniciava naquele momento. Honrando-nos com a sua presença, encontrava-se no local o Sr. Dr. Vicente de Paula Lima, Deputado Estadual, o qual, aceitando o nosso convite para proferir algumas palavras, trouxe-nos ainda maior ânimo, dizendo que o empreendimento preencheria

uma lacuna em nossa terra, e que apoiaria de todos os modos possíveis a obra nascente.

Concedendo a palavra franca, o membro da comissão, Agnelo, que dirigia a solenidade, tomou-a o nosso valoroso confrade Jony Doin, de São Paulo, orador espírita de vastos conhecimentos, que por alguns minutos discorreu sobre a fraternidade humana e o sentimento de caridade existentes em todos os corações.

Falou por fim o nosso confrade Dr. T. Novelino, focalizando o momentâneo problema assistencial, fazendo considerações em torno da obra esboçada, altamente meritória no campo da caridade cristã.

Logo após e terminando esta parte, Genésio Martiniano fez leitura da ata dessa solenidade, o Dr. Prefeito Municipal procedeu o simbolismo da pedra fundamental, espalhando a argamassa no pequeno espaço a esse fim destinada. Dentro de um recipiente de vidro foram depositados jornais, cartões, moedas, etc., e uma cópia datilografada da ata fundamental do Albergue. Ao erguer-se, o grupo, uma salva de palmas, partida de todos os presentes, encerrou a solenidade.

Estamos duplamente compensados de todos os esforços dispensados desde o esboço do programa. A boa vontade do povo em geral se patenteou confortadoramente. Cumpre-nos destacar em relevo, o gesto altruístico de Alberto Ferrante, pintor francano de alta projeção nos meios artísticos, pintando uma cena da Mulher Adúltera, obra original que tem despertado grande admiração. O quadro, de grandes proporções, nos foi ofertado em benefício da obra.

Deliberamos reproduzi-lo fotograficamente, espalhando-o em cópias de 18x24, de maneira indistinta, visto ser a única fonte de renda que temos para levar adiante o grandioso empreendimento. Todos os que lerem esta reportagem, desejando cooperar para o abrigo aos desamparados, poderão solicitar cópias fotográficas do quadro. Aqui fica o nosso apelo não só à confraria em geral, bem como a todas as pessoas de bom coração.

Finalizando esta reportagem um tanto apressada, queremos deixar em registro especial a comissão encarregada dos festejos inaugurais, João Luz, João Traficante e Agnelo Morato, ao Dr. Antônio Barbosa Filho, D.D. Prefeito Municipal que presidiu o ato, e a todos os oradores que se fizeram ouvir, o nosso agradecimento comovente. Estendamos a nossa gratidão aos representantes de associações, de centros espíritas, Lojas Maçônicas e a todas às autoridades que compareceram a solenidade.

Agora, mãos à obra, e esperamos, com a ajuda de Deus, oferecer aos necessitados mais um abrigo acolhedor, mais um teto amigo posto à disposição de todos aqueles que lutam, sofrem e choram nas noites tristes de suas desventuras.

**Assine o
Jornal
A Nova
Era**

Ligue: (16) 2103-3000

NOSSO JORNAL

O Jornal do Hospital Dia

Iniciaremos o Nosso Jornal de hoje com uma mensagem que nos ajudará a refletir sobre nossas vidas, nossas relações sociais e humanas.

O Desafio do Mar (fragmentos)

Todo dia é dia de evolução e aprendizado e, como a lua cheia, quando paramos de crescer, começamos a diminuir.

Então a primeira coisa a fazer é tornar-se comandante de si próprio, e isso equivale a pensar com a própria cabeça, ser timão e timoneiro, assumindo riscos pelos erros, pois só erram os que têm coragem para ousar e, se caírem, levantar e tentar de novo... sempre...

Ninguém nos conhece melhor que nós mesmos e, por mais que digam o que temos ou não temos que fazer, ninguém pode viver a vida em nosso lugar. [...]

Somos fortes quando unidos, juntos somos tão grandes e poderosos quanto a onda mais forte e ameaçadora.

Perdoar as falhas e limitações de nossos semelhantes é muito mais que amor ou virtude — é questão de inteligência e sobrevivência... Pois a única coisa que possuímos de verdade é a necessidade do outro.

Mas não existem tempestades que durem para sempre, assim como os dias de sol também não são permanentes.

Afinal, o paraíso não foi perdido, nem fomos expulsos dele. Nós é que expulsamos o paraíso de nós próprios na medida em que perdemos a capacidade de sentir a vida em nós e a nossa volta, e recusamos o presente que nos oferece todo dia esse mar...

O MUNDO.

Vilmar Berna

Notícias atuais em debate

Durante esse mês em que o Nosso Jornal não foi publicado, continuamos nossas discussões e debates. Dois temas abordados em nossos grupos foram "Psiquiatria e Família". Temas geradores de muitas inquietações, mas que nos proporcionaram momentos de troca de experiências e conhecimentos. Experiências de vida transmitidas por todos aqueles que já sofreram com a exclusão e com a falta de compreensão e entendimento por parte de familiares e da sociedade.

São assuntos que não se esgotam em apenas um mês de debate, e por isto ainda temos muito "pano pra manga". Continuaremos abordando esses assuntos quantas vezes forem necessárias. Ainda temos muito a fazer!

Luta antimanicomial

"De perto ninguém é normal"
Caetano Veloso

Olhando uma pessoa pela simples forma de seu jeito, esta pode nos parecer transpassada de impressões, as quais não sejam suas próprias, mas, camufladas e rotuladas muitas vezes, onde ficam difíceis apagá-las daquilo que se possa ser apenas superficialmente.

Loucos, pobre loucos, cujos sinais estão tão longe de serem compreendidos muitas vezes por dimensão e sofrem todo tipo de discriminação!

Será que ao analisar um pouco melhor diria, ao invés de loucos, pobres loucos, assim: loucos, heróis de uma pátria sem compreensão? Só em teu mundo lutando contra si mesmo na tentativa de um mundo melhor, muitas vezes abatido, sem um minuto sequer de paz.

Família

"Família é a célula-mater da sociedade"

Nascemos e crescemos num lar onde aprendemos o que será bom ou ruim para nós. A gente pensa que desta família teremos amor e paz. Mas, muitas vezes nos enganamos, pois, provenientes desta é que surgem os nossos primeiros problemas, os quais nos acompanharão pela nossa vida, tanto e a ponto de fazerem em nós nossos problemas de ordem grave, de todas as formas, psicossomáticas ou mesmo psicológicas.

E socialmente, devido a isso podem resultar todos os tipos de problemas sociais, exclusões, rejeições e etc...



Entrevista com a Psicóloga do Hospital-Dia da Fundação Espírita Allan Kardec, Shirley Margareth Silvério Narciso

Nosso Jornal: Quando e onde você se formou?

Shirley: Universidade de Franca, em 1998.

Nosso Jornal: Por que escolheu a Psicologia? Alguém a incentivou?

Shirley: Sempre gostei de lidar, auxiliar as pessoas e por acreditar na importância de cada pessoa. Minha família me incentivou.

Nosso Jornal: Que linha da Psicologia você segue?

Shirley: A abordagem Psicanalítica.

Nosso Jornal: Há quanto tempo você trabalha no Hospital Dia?

Shirley: Trabalho no HD há 7 anos.

Nosso Jornal: Você gosta de trabalhar aqui no HD?

Shirley: Sim, gosto muito.

Nosso Jornal: O que acha dos pacientes?

Shirley: São pessoas que estimo e admiro por serem

persistentes em buscar sua organização mental, em acreditar na proposta do HD para melhorarem sua convivência familiar, social e ampliar seus conhecimentos ocupacionais.

Nosso Jornal: Gosta da sua profissão?

Shirley: Sim.

Nosso Jornal: Você trabalha só aqui no Hospital ou tem alguma clínica particular?

Shirley: Também presto assistência em uma Delegacia de Polícia e em consultório particular.

Nosso Jornal: Trabalha ou já trabalhou com crianças?

Shirley: Sim, trabalho.

Nosso Jornal: Por que você está sempre de bem com a vida?

Shirley: Por acreditar na importância do otimismo em todos os momentos de nossa vida, pois ele nos auxilia a superar os desafios do nosso dia-a-dia com mais facilidade. Também com otimismo evitamos entrar em um estado mental negativo, que poderá nos levar a doenças físicas e emocionais.

Destaque do mês

Tudo o que é feito no Hospital Dia da Fundação Espírita Allan Kardec merece ser destacado. Cada grupo, cada atendimento, cada oficina têm o seu valor terapêutico e sua importância dentro do processo de tratamento de cada pessoa que passa pelo HD.

Vamos fazer agora uma breve retrospectiva de todos os grupos e oficinas que já estiveram presentes na nossa sessão "Destaque do Mês".

A primeira a ser destacada foi a Oficina de Marcenaria, que trabalha com a criação de cavalinhos, mesinhas, cadeirinhas e outros objetos de utilidades variadas; existe também a Oficina de Horta onde os pacientes plantam verduras, legumes e frutas, acompanham seu crescimento, seu desenvolvimento e depois sua colheita; tem a Educação Física, que realiza diversas atividades como esporte (que libera endorfina e auxilia na melhoria da coordenação motora), ginástica, dança, atividades recreativas (competitivas e rítmicas), caminhada e ainda relaxamentos que trabalham não só com aspectos físicos como também emocionais; a Fisioterapia, atividade de caráter preventivo, neuromotor e respiratório que contribui para melhorar o nível de independência e o desenvolvimento em geral, sempre pensando na melhoria da qualidade de vida dos pacientes; tem o trabalho realizado pela Terapia Ocupacional com o objetivo de contribuir no processo terapêutico, melhorando a capacidade de socialização, de auto-estima, de organização interna, descoberta de habilidades e de vivências antes não experimentadas.

Como já foi dito, cada grupo e cada oficina têm a sua importância e são trabalhados de formas diferentes por cada profissional especializado na área, mas, todos têm como único objetivo melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão em tratamento no HD.

As atividades desenvolvidas no Hospital Dia não se resumem apenas nas elencadas acima. Nas próximas edições do Nosso Jornal, continuaremos falando e destacando as já existentes e outras que provavelmente serão criadas para atender de forma mais completa possível, as necessidades dos usuários dos serviços do Hospital Dia da Fundação Espírita Allan Kardec.

Percepção do paciente sobre seu tratamento no Hospital Allan Kardec

"O tratamento no hospital é importante para a minha vida, por que me ajuda a trabalhar, fazer meus bordados, ir ao shopping e cuidar da minha saúde". (D.L.)

"O tratamento no hospital ajuda, pois diagnostica a doença e dá remédio, o remédio ajuda a ter mais saúde, e ter saúde é importante" (M.V.)

"Um lugar que ajuda a cuidar da minha doença, que não tem cura, só controle." (M.A.)

"É um lugar onde faço meu tratamento para ter um pouco de melhora para conviver com a sociedade e família" (R.Q.)

"O tratamento no hospital é importante para a minha vida, por que me ajuda a trabalhar, fazer meus bordados, ir ao shopping e cuidar da minha saúde". (D.L.)

Surpresas agradáveis

A dinâmica da vida é mesmo muito interessante. Quando a gente menos espera acontece alguma coisa para mudar o rumo dos acontecimentos. Ninguém espera mesmo que mude de uma hora para outra, mas na maioria das vezes estamos pedindo a Deus que nos ajude de alguma forma. O nível de insatisfação pessoal é sempre alto, e acreditamos que estamos necessitando de uma ajuda o tempo todo.

O que ninguém espera é que aconteça mesmo alguma coisa, porque gostamos muito mais de reclamar do que agradecer pelas coisas que nos são dadas gratuitamente.

O dia está lindo e o Sol não queima como no verão, e existe uma brisa refrescante que acalma e acaricia nosso corpo, nos levando uma sensação agradável de limpeza, como se estivéssemos saindo de um gostoso banho. Quase ninguém percebe...

Estamos com saúde, gozando de paz e tranquilidade, e apesar de estarmos sempre correndo, sempre dá tempo para fazer tudo que planejamos para o dia de hoje. Quase ninguém percebe...

O dinheiro anda curto, mas sempre sobra algum para comprar um agrado para os filhos, uma cervejinha gelada na sexta, uma esmola para uma mãe comprar leite para seus filhos, ou crédito para prorrogar a dívida. Quase ninguém percebe...

A solidão machuca às vezes, mas sempre tem um telefonema amigo para nos confortar ou para pedir ajuda, porque o nosso amigo está precisando mais do que a gente. Quase ninguém percebe...

De noite, quando o frio aperta, existe um cobertor sobressalente que está escondido no fundo do armário, e é a medida exata para o nosso conforto nestas noites de inverno. Quase ninguém percebe...

De manhã o Sol volta a brilhar, o leite está quente na mesa, o pão amanhecido ainda está gostoso e a condução, seja ela qual for, acaba levando a gente de encontro às nossas responsabilidades e nunca faltamos. Quase ninguém percebe...

O que a gente percebe é a dor infinita que gostamos de supervalorizar, e pedimos muito mais do que agradecemos, sempre julgando que estamos sendo injustiçados porque não conseguimos comprar aquele carro que o vizinho tem e nem aquela roupa que merecemos, com certeza.

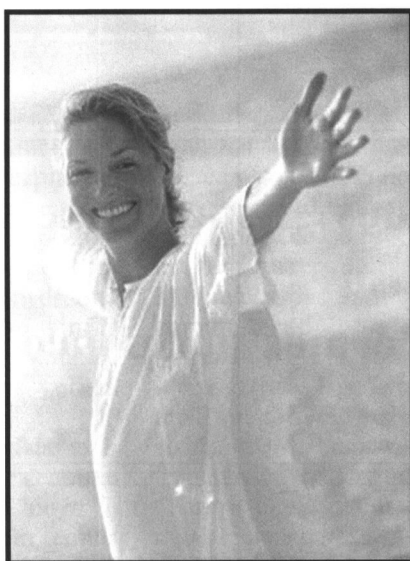
Talvez estejamos mal acostumados, e nos esquecendo que Deus é Pai, e que nunca abandona seus filhos. Se lembrarmos dos sacrifícios que somos capazes de fazer pelos nossos filhos, talvez entendamos que o Pai verdadeiro está o tempo todo nos mostrando caminhos para sairmos das enrascadas que criamos para nós mesmos, e que a fé é a única coisa que está mesmo faltando em nossas vidas.

Quando aprendermos a cultivar a fé verdadeira, talvez acordaremos dando graças em poder estarmos vivos, felizes e saudáveis. E que a cada momento de nossa existência existe uma maneira nova de testarmos a nossa perseverança no correto, a nossa paciência em saber esperar e principalmente a nossa capacidade de acreditar que o Pai não oferece uma pedra a um filho que tem fome!

Graças a Deus podemos aprender sempre e entender a dinâmica maravilhosa que representa o caminho que Ele nos oferece.

Sejamos todos felizes!

Flávio Indiano - Franca/SP



Quem foi Santo Antônio?

MARITU

*Porque o chamamos de "Santo casamenteiro"?
Porque carrega no colo Jesus menino, se viveram em épocas diferentes?*

*Taumaturgo - (Aurélio) Aquele que faz milagres.
A taumaturgia é explicada no Espiritismo como fenômenos mediúnicos. Assim, os milagres ficam mais ao alcance da nossa compreensão.*



Nascido em Lisboa, dia 13 de Setembro de 1195, e batizado com o nome de Fernando. Morreu no dia 13 de Junho de 1231, dia em que é mais lembrado.

Em sua curta trajetória nesse planeta, (desencarnou aos 36 anos), mostrou ser um espírito bom, médium fabuloso, estudioso e excelente orador.

Aos 14 anos ingressou no mosteiro de S. Vicente, tornando-se Agostiniano. Mais tarde, aos 25 anos, conheceu a vida dos Franciscanos. Ficou impressionado com o modo simples e alegre daqueles frades e decidiu fazer-se assim. Foi recebido na ordem com o nome de Frei Antônio e enviado para as missões entre os Sarracenos, na África, pois assim foi o seu desejo. Adoeceu gravemente, sendo obrigado a voltar.

Em Maio de 1221, em Assis, participou de uma reunião de cinco mil frades, onde conheceu São Francisco de Assis, o fundador dessa ordem.

Percorreu o norte da Itália e o sul da França, convertendo e levando a todos as palavras de Jesus. Por toda a sua vida, foi um exemplo de bondade e renúncia. Em Pádua, já cansado e doente, enquanto pregava, com sabedoria e eloquência, sentiu que seus dias estavam chegando ao fim. Vários prodígios aconteciam: lírios refloresciam, todos choravam e se convertiam. Morreu às portas da cidade e suas últimas palavras foram: "Estou vendo o meu Senhor".

L. M. Médiuns audientes e videntes — Que ouvem e vêem os espíritos.

Foi um espírito singular. Uma vez, quando menino, seu pai pediu-lhe para espantar os pássaros que destruíam a lavoura e ele, obediente, ficou correndo de cá para lá. Cansado, pediu para que os pássaros o acompanhassem até um galpão, fechando-os lá por um tempo, enquanto orava em uma capelinha da fazenda.

Outra vez, já adulto, pregava aos hereges de Rimini, mas esses, tumultuados, não o escutavam. Ele se dirigiu para o mar, e fitando o infinito continuou a pregar. Uma multidão de peixes aproximou-se em atitude de escuta. Os hereges, assombrados se converteram e se dispuseram a ouvi-lo.

Outro caso interessante: Um noviço tinha desaparecido do Mosteiro, levando com ele seus comentários sobre o Livro dos Salmos. Frei Antônio rezou para que ele voltasse, e continuasse na Ordem. Em pouco tempo, retornou o noviço arrependido, lhe entregando os seus manuscritos. E assim se fez a associação de que Santo Antônio restitui objetos desaparecidos.

Frei Antônio, visitando um confrade, pede licença para recolher-se para orar. Logo depois o seu anfitrião ouve vozes e luzes vindo de seu quarto, e resolve ir olhar. Depara com uma mulher belíssima, com uma criança no colo, ele estende os braços e brinca com a criança, e eles conversam alegremente. E assim ele é retratado.

L. M. Dos Médiuns especiais — Médiuns de efeitos físicos, os que têm o poder de provocar efeitos materiais e manifestações ostensivas.

Uma vez, Santo Antônio estava pregando na Itália, quando seu pai, em Lisboa, ia ser supliciado, sob acusação de haver cometido um assassinio. No momento da execução, Santo Antônio aparece e demonstra a inocência do acusado. Comprovou-se que, naquele instante, ele pregava na cidade de Pádua.

Esse fenômeno é explicado no L. M. da seguinte maneira:

"Quando um homem por suas virtudes, e seu grau de elevação, eleva a sua alma em uma súplica sincera a Deus, e consegue desmaterializar-se, pode aparecer em dois lugares ao mesmo tempo. É o fenômeno da bicorporeidade."

Frases de Frei Antônio:

"É viva a Palavra quando são as obras que falam."

"A paciência é o baluarte que defende e fortifica o espírito de toda perturbação."

"Quem não pode fazer grandes coisas, faça ao menos o que estiver na medida de suas forças."

"Ó Senhor, deixa-me viver e morrer nesse pequeno ninho de pobreza e na fé de teus Santos Apóstolos."



ESTACIONAMENTO P/
CLIENTES

Telefax: 3724-3353

Av. Brasil, 933

3722-4455

Rua Vol. da Franca, 390



TINTAS IMOBILIÁRIAS DE
TODAS AS MARCAS

Guaira

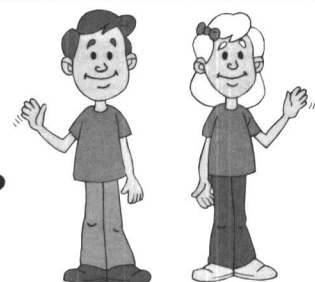
(17) 3331-2021

Rua 15, 411 - Centro



Página infantil

**Estão bem, amiguinhos? Espero que sim...
Vamos iniciar os nossos
estudos para aprendermos um pouco mais?**



Amiiguinhos, hoje vamos tratar de um assunto muito gostoso e alegre: festas juninas. Vocês sabem o nome dos três santos dessas festas? Pois escrevam aqui

Depois vão conferindo se acertaram.

Dia 13 de junho comemora-se Santo Antônio de Lisboa ou de Pádua. De Lisboa porque ele nasceu na capital de Portugal, Lisboa e de Pádua porque foi nessa cidade italiana que ele exerceu a sua missão e desencarnou.

Santo Antônio foi o "Missionário da Mediunidade". Foi um padre cujos sermões inspirados encantavam os ouvintes e de seu coração amoroso e bom emanava fluidos benfazejos que curavam as molésias dos enfermos que o procuravam. Exercia, sem saber, a mediunidade de inspiração nos seus sermões e a mediunidade curadora nas inúmeras curas por ele realizadas.

Mas o que destacou mesmo essa criatura notável foi a capacidade de se apresentar em dois lugares ao mesmo tempo, com seu corpo carnal num e seu perispírito no outro, a bi-corporeidade.

Vocês sabem o que quer dizer isso? Escrevam aqui:

Kardec, no seu livro, "O Livro dos médiuns", cap. VII, explica essa mediunidade. Leiam para aprender...

Pois Santo Antônio possuía essa mediunidade como um dom natural, era visto e ouvido fazendo solo no Côro da Igreja, estando muito longe do local... Mas o fato mais divulgado desse seu dom mediúnico é o que ele realizou estando na Itália oficiando uma missa, foi em socorro do pai atendendo um apelo dele que estava sendo acusado de um crime que não havia cometido. Santo Antônio provou a inocência do pai em Portugal e voltou a Pádua, na Itália terminando a missa.

Então, gostaram do 1.º Santo Junino? Sim (), não () ou mais ou menos ().

Vamos agora ao 2.º Santo Junino, comemorado a 24 de junho.

Na vida de Jesus há dois S. João: S. João Batista e S. João Evangelista. Qual é o que se comemora a 24 de junho?

Se escreveram S. João Batista acertaram.

S. João Evangelista é o escritor do Evangelho de S. João contido na Bíblia, foi discípulo (aluno) de Jesus.

S. João Batista era primo em 2.º grau de Jesus, Izabel e Maria, suas mães é que eram primas.

S. Lucas no Cap. I, versículo 1 a 11 e 57 a 66 conta, no seu Evangelho, lá na Bíblia a comunicação e o nascimento de João Batista. Zacarias, seu pai, era sacerdote judeu e fora sorteado para preparar a cerimônia. Enquanto ele entrava no recinto o povo aguardava lá fora... Novamente a MEDIUNIDADE se apresenta nesse relato, citado agora na Bíblia: um Espírito iluminado, o "anjo Gabriel", diz S. Lucas, apareceu materializado a Zacarias (Mediunidade de efeito físico) e conversou com ele, comunicando que Isabel ia ser mãe e que a criança deveria se chamar João e que seria grande diante do Senhor... Zacarias duvidou

porque ele e a mulher eram velhos e o Espírito disse que por ter duvidado de uma revelação divina ele ficaria mudo até a criança nascer, o que aconteceu imediatamente...

João Batista foi grande diante do Senhor. Foi o Precursor de Jesus, veio para revelar a chegada do Messias, batizava só adultos exigindo a promessa de se corrigirem dos seus erros e dizia que ele batizava com água mas que o outro mais poderoso que ele, batizaria no Espírito e no fogo (S. Lucas, cap. 3, item 16).

João Batista trouxe também uma grande mensagem: a REENCARNAÇÃO e quem nos diz é Jesus, no Evangelho de S. Mateus, lá na Bíblia, cap. XVII, item 10 a 12; leiam e entenderão quando Jesus diz que Elias já veio mas não o reconheceram... e S. Mateus afirma categoricamente: (item 12) "Os discípulos compreenderam então que ele lhes falava de João Batista".

O 3.º Santo Junino é S. Pedro, também discípulo de Jesus como João Evangelista, cuja data é comemorada a 29 de junho.

A história de S. Pedro começa na escolha feita por Jesus dos seus primeiros discípulos. Essa passagem é muito conhecida, sabem o seu nome? Escrevam aqui:

Foram chamados quatro pescadores, um deles era S. Pedro que depois de ter presenciado o fato extraordinário, mas dentro das Leis Naturais e não "Milagre", como nos afirma Kardec em "A Gênese", cap. XV, itens 7 e 9, Pedro assustado pede a Jesus: "Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador", ao que Jesus responde: "Não temas: doravante **serás pescador de homens**".

Essa afirmativa é confirmada no Evangelho de S. João, agora o Evangelista, no cap. XXI, itens 15 a 17 quando Jesus, depois de insistir por três vezes se o discípulo o ama pede a ele: "Apascenta as minhas ovelhas". Vejam no dicionário o que é apascentar e escrevam aqui:.....

Nos diz a equipe de Eurípedes Barsanulfo em seu livro "O que é Evangelização de Espírito, Editora *Esperança e Caridade*, Sacramento, 2005: Apascentar não é acalmar, aquietar a intimidade do ser, mas sim esclarecer, argumentar corretamente dentro da verdade para que o Espírito possa encorajar perante a luta programada: Doutrinar, nos afirma o dicionário.

É essa a tarefa do espírita na atualidade, vamos ajudar S. Pedro a apascentar o rebanho de Jesus, do qual fazemos parte e vamos estudar as duas lições e pô-las em prática porque as palavras esclarecem mas os exemplos arrastam.

Vamos lembrar sempre dessas três criaturas trazidas a nós pelos portugueses, através de folguedos, de alegria, mas não nos esqueçamos de suas lições sublimes:

Santo Antônio: MEDIUNIDADE

S. João: REENCARNAÇÃO

S. Pedro: ESCLARECER, DOCTRINAR.

Vamos trabalhar para Jesus, amiguinhos.

Abrços e até a próxima vez.

FERNANDO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.
Móveis de Aço, Prateleiras, Balcões, Cadeiras
Móveis Escolares, Escrivaninhas e Escritório em Geral



Fernando A. Costa
9999-6451

Fone: (16) 3722-4085

Rua Major Claudiano, 2410 - Centro - Franca - SP

Lidel Produtos de Limpeza
e Descartáveis

Copos Plásticos, Toalheiros, Desinfetantes,
Cera Líquida, Sabonete Líquido.

TELEFAX:

3720-0771

Av. Joaquim Spereta, 891

Acesse nosso site: www.lidellimpeza.com.br

VIBOR Borrachas Ltda.
FONE: PABX (16) 3727-4344

VIRAL VIBOR

Av. Brasil, 3300 - Jd. Paulistano - Franca - SP

TRANSIÇÃO E REGENERAÇÃO: o cumprimento da lei do progresso

Todo período de transição possui característica marcante: a coexistência de elementos representativos do período atual em que se encontra com elementos que marcam o novo período em que se adentrará. A passagem da Terra, de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração é o cumprimento de uma das leis da natureza, a lei do progresso, que postula que tudo se transforma incessantemente, sempre com o objetivo do melhoramento lento e gradual com destino à perfeição. Assim sendo, constatamos sinais inequívocos do mundo de regeneração que se anuncia e ao mesmo tempo convivemos com as velhas estruturas materialistas.

Dentre as evidências que nos permitem falar num ensaio para um mundo regenerado, vemos uma enorme busca por espiritualidade, que se verifica ao longo de toda a pirâmide social. Os mais abastados em termos materiais sentem um vazio existencial causado pela futilidade e pela descartabilidade da sociedade capitalista materialista. Aqueles que se encontram em condições de penúria e miséria se questionam o porquê de tanto sofrimento, buscando respostas existenciais, que transcendem nossa precária condição humana. E é somente pelas vias da espiritualidade e da conquista do bem estar íntimo que será possível o equacionamento

desses problemas que afligem o ser humano na atualidade.

Além da questão do desabrochar da espiritualidade, percebemos outros indícios da transição que vivemos, a exemplo do surgimento das instituições protetoras, como as grandes organizações defensoras dos direitos humanos e dos direitos das minorias historicamente excluídas; a repulsa instintiva contra idéias perversas; a diminuição das barreiras com o incrível aumento da comunicação entre os povos proporcionado pela fantástica Revolução da Informação em escala global; idéias grandes e generosas que dão suporte às reformas úteis que deverão ser levadas a cabo para reestruturar as instituições humanas falidas.

Todos os movimentos progressistas, no entanto, sempre encontram forte oposição naqueles que persistem na defesa das idéias retrógradas interessadas na manutenção do *status quo* atual da sociedade humana. Por isso, o choque de pensamento que se trava no contexto da coexistência de elementos novos e reformistas será a grande marca dos tempos que se aproximam. As mudanças que virão sepultar o velho estado de coisas da Terra não serão puramente materiais, mas se processarão sobretudo no campo das idéias.

Nesse sentido, a mola propulsora da transformação

para a regeneração será a aliança da ciência com a religião, que ocorrerá quando a religião, adotando a racionalidade das crenças no lugar do fanatismo cego e da intolerância, verá nascer um novo tipo de fé religiosa, indestrutível porque terá origem na fé raciocinada e será revestida com as luzes da razão, rejeitando definitivamente os dogmas aprisionados do espírito humano.

Quanto à ciência, passará a reconhecer a ligação fundamental das leis do mundo material com as leis do mundo espiritual, abandonando definitivamente o paradigma materialista que sustentou o pensamento científico por séculos e promovendo a integração dos conceitos religiosos com os fundamentos científicos. Portanto, cairão os dogmas, o materialismo e a incredulidade, pois haverá o suporte sólido da razão a guiar a ação e a fé humana, como magistralmente sintetizou Allan Kardec: "Fé inabalável só o é aquela que pode enfrentar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade".

Enfim, a Terra verá surgir uma nova era de progresso moral quando livrar-se terminantemente do ranço materialista e quando a lei do mais forte for substituída pela fraternidade universal, dando lugar às sociedades humanas regidas por uma ordem social harmônica e justa, pautadas pela cooperação entre os homens e pela prática integral e irrestrita da Caridade na sua mais pura expressão cristã.

Leonardo Leite
Espírita, formado em Relações Internacionais
pela UNESP - Franca

PSICOGRAFIA: papel escrito, meio de prova lícito*

A psicografia insere-se como espécie de acontecimento natural conhecido por mediunidade, que desde o início dos tempos faz parte da história da humanidade, não sendo privilégio e invenção de nenhuma crença ou religião.

No entanto, foi o codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, pseudônimo do pedagogo francês Léon Hippolyte-Denizart Rivail, descendente de família que se destacou na magistratura e nas lides forenses, discípulo do educador suíço Pestalozzi, que cuidou de sistematizar estudos referentes à mediunidade, por meio da obra "O Livro dos Médiuns" (1861).

Nestes estudos, Allan Kardec definiu psicografia como a escrita proveniente de um Espírito, por meio do médium, que se trata de qualquer pessoa que sente, num grau maior ou menor, a influência dos Espíritos. Portanto, médiuns que gozam da faculdade natural de captar sensações e pensamentos dos Espíritos e transmitir por meio da escrita são denominados escreventes ou psicógrafos.

A questão que se coloca em debate: escrita psicografada pode ser considerada meio de prova processual?

Consideram-se documentos, diz o art. 232 do CPP, quaisquer escritos, instrumentos ou papéis, públicos ou particulares. Desse modo, os escritos psicografados devem ser considerados como documentos, em sentido amplo.

O art. 332 do CPC, por sua vez, destaca que todos os meios legais, bem como os moralmente legítimos são hábeis para provar a verdade dos fatos.

Daí ser imperioso concluir, preliminarmente, que o escrito psicografado é prova documental absolutamente lícita. Indagações sobre a veracidade da prova, identidade grafológica dos escritos com a do espírito desencarnado e outras dúvidas que possam surgir quanto à autenticidade das informações são juízos valorativos que não têm o condão de proibir sumariamente a produção do documento

psicografado em qualquer processo.

No nosso sistema processual vigora o princípio do livre convencimento do juiz (CPP, art. 157). Aliás, já destacava a Exposição de Motivos do CPP que não foi fixada hierarquia de provas, devendo o juiz, na livre apreciação delas e sem qualquer subordinação a nenhum critério apriorístico, promover a busca da verdade material.

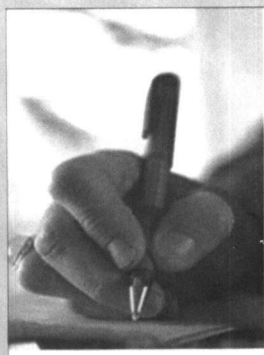
Cabe, assim, ao magistrado analisar e valorar o documento juntado ao processo em cotejo com todo o conjunto probatório, independente do nome que se lhe dá, seja correspondência, relatório, anotação, mensagem ou qualquer outro.

Repudiá-lo simplesmente por se tratar de "carta psicografada" é adotar postura preconceituosa e, portanto, ilegal. Por outro lado, aceitá-lo cegamente como verdade absoluta seria igualmente medida destituída de razão e bom senso.

Não se ignora que o Estado brasileiro é laico e por isso mesmo não pode sequer normatizar a vedação ou inserção de material psicografado no âmbito judicial. Agindo positiva ou negativamente estaria imiscuando-se em filosofia ou conceitos ditos "religiosos".

Concluindo, a carta psicografada é perfeitamente admissível como meio de prova documental. Quanto à credibilidade de seu conteúdo, em razão da fonte ser pessoa desencarnada, a despeito de já existirem relatos e trabalhos científicos aptos a confirmar a autoria grafológica dos escritos, deverá ser verificada diante de cada caso concreto e em conjunto com todas as demais circunstâncias e provas produzidas, registrando-se a excepcionalidade de tal ocorrência.

Tiago Cintra Essado, 31, promotor de justiça, presidente da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo - AJE-SP. - *Artigo publicado no Jornal do Advogado - OAB/SP, junho de 2008, n. 329, p. 10, inserido na coluna Debate: carta psicografada pode ser admitida como prova?



Problemas do mundo

O mundo está repleto de ouro.

Ouro no solo. Ouro no mar. Ouro nos cofres.

Mas o ouro não resolve o problema da miséria.

O mundo está repleto de espaço.

Espaço nos continentes. Espaço nas cidades.

Espaço nos campos.

Mas o espaço não resolve o problema da cobiça.

O mundo está repleto de cultura.

Cultura no ensino. Cultura na técnica. Cultura na opinião.

Mas a cultura da inteligência não resolve o problema do egoísmo.

O mundo está repleto de teorias.

Teorias na ciência. Teorias nas escolas filosóficas. Teorias nas religiões.

Mas as teorias não resolvem o problema do desespero.

O mundo está repleto de organizações.

Organizações administrativas. Organizações econômicas.

Organizações sociais.

Mas as organizações não resolvem o problema do crime.

Para extinguir a chaga da ignorância, que acalenta a miséria; para dissipar a sombra da cobiça, que gera a ilusão; para exterminar o monstro do egoísmo, que promove a guerra; para anular o verme do desespero, que promove a loucura; e para remover o charco do crime, que carrega o infortúnio, o único remédio eficiente é o Evangelho de Jesus no coração humano.

Sejamos, assim, valorosos, estendendo a Doutrina Espírita que o desentranha da letra, na construção da Humanidade Nova, irradiando a influência e a inspiração do Divino Mestre, pela emoção e pela idéia, pela diretriz e pela conduta, pela palavra e pelo exemplo e, parafraseando o conceito inolvidável de Allan Kardec, em torno da caridade, proclamemos aos problemas do mundo: "Fora do Cristo não há salvação."

Bezerra de Menezes/Chico Xavier

Seção Saúde

Tatiana Facciolo da Mota - Nutricionista
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Férias escolares: sinônimo de alguns quilinhos a mais!

Julho está aí, mês mais esperado do ano para a garotada! Férias escolares, menos compromissos, acordar tarde e dormir mais tarde ainda, brincar mais, comer mais! Tem os que preferem colônias de férias e passeios, mas muitos são os que optam por ficar em casa nesse período e o tempo em frente ao computador e televisão é muito maior do que as brincadeiras com gasto calórico.

O sedentarismo aliado às práticas alimentares incorretas, o *marketing* da TV induzindo o alto consumo de alimentos doces e gordurosos, contribuem cada vez mais para a epidemia da obesidade infantil.

A obesidade na infância trás diversas consequências às crianças, além das chacotas e piadinhas imperdoáveis dos amigos, está relacionada com alterações metabólicas como colesterol e triglicérides altos, tendência maior a desenvolver diabetes e hipertensão. E indo um pouco mais além, uma criança gordinha será inevitavelmente um adulto com problemas de ganho de peso.

Com esse período de liberdade, as crianças ficam mais tempo sem fazer nada e automaticamente procuram o que comer com mais frequência. E na escolha desses alimentos é que mora o perigo da temida e presente obesidade infantil.

Nessa hora é que os pais devem saber como agir! Encher a geladeira de frutas e iogurtes, negociar a atividade física, controlar o tamanho das porções, fazer acordo de doces apenas nos finais de semana e *fast food* com menos frequência. Nos lanches, o ideal é utilizar queijo branco, presunto *light*, sucos naturais em vez do refrigerante diário!

Os pais devem saber que bons hábitos alimentares começam em casa, com o que eles próprios consomem ou compram, pois isso tem influência direta na vida alimentar infantil. A importância de passar para os filhos o consumo diário de frutas, legumes e verduras e não só o que a maioria das crianças gostam, como salgadinhos, frituras e guloseimas, é essencial para um crescimento saudável e distante da obesidade.

É importante que as crianças saibam que o período de férias escolares é para descansar, curtir mais o tempo livre, brincar mais e não ficar procurando comidas calóricas o tempo todo. A negociação deve ser feita em relação às atividades diárias. A atividade física aliada a uma alimentação saudável permite o prazer de comer um alimento calórico, como um bombom por dia, um copo de chocolate quente ou uma porção de pipoca, sem aumentar os quilinhos a mais na volta às aulas!

Sem tratamento, transtorno bipolar aumenta propensão a doença



Todo mundo tem altos e baixos na vida. Para algumas pessoas, no entanto, essa oscilação de humor é provocada por uma doença, o transtorno bipolar, que afeta cerca de 3% da população mundial. Nas fases de mania, quem sofre do distúrbio apresenta euforia, irritação ou alegria intensa, falta de sono, sentimentos de grandiosidade, tendência à promiscuidade sexual e a gastar dinheiro excessivamente. Nas fases de depressão, a pessoa fica sem energia, cultiva pensamentos negativos e a auto-estima é abalada.

Cerca de 70% dos casos de transtorno bipolar são diagnosticados incorretamente como depressão. "Em geral, as pessoas só buscam ajuda quando estão deprimidas", justifica o psiquiatra Flávio Kapczinski, pesquisador do Laboratório de Psiquiatria Molecular do Hospital das Clínicas de Porto Alegre.

Outro motivo para a confusão é que muita gente pode ter apenas um episódio curto de euforia, seguido de um longo período de depressão, o que faz a oscilação passar despercebida. Um dos problemas do diagnóstico equivocado é que, quando um bipolar é medicado com antidepressivos, as fases de mania podem ser deflagradas.

Prejuízo acumulado

Segundo Kapczinski, que coordenou um estudo inovador sobre o assunto, uma proteína produzida no cérebro, chamada BDMF, tem forte ligação com a doença. Cientistas já tinham verificado que pessoas deprimidas apresentam baixos índices de BDMF, mas o psiquiatra e sua equipe descobriram que os níveis da proteína também decrescem durante os episódios de euforia. Os resultados do trabalho serão apresentados no 4º Congresso Brasileiro Cérebro, Comportamento e Emoções, que acontece entre os dias 21 e 24 de maio, em Bento Gonçalves (RS).

Em outro estudo, publicado na revista "Neuroscience and Biobehavioral Reviews", este ano, Kapczinski observou que o estresse provocado por ocorrências sucessivas de episódios maníacos ou depressivos gera uma espécie de efeito cumulativo prejudicial aos neurônios, denominado "carga alostática". A alostase é a capacidade do organismo de se adaptar a determinada situação. Ao tomar um susto, por exemplo, a frequência cardíaca aumenta. Já quando o estresse é prolongado, a reação de alarme não se desfaz e há um desgaste físico e neural.

"A proteína BDMF protege o cérebro de certas substâncias que têm efeito tóxico", diz. É por isso que, com o tempo, o bipolar pode ter cada vez mais dificuldades para administrar o transtorno. Além do prejuízo psicológico e social, há o aumento de fatores inflamatórios e um estresse oxidativo que, juntos, aumentam o risco de doenças cardiovasculares e metabólicas, como obesidade e diabetes.

Tratamento

O tratamento do transtorno bipolar é feito com os chamados estabilizadores de humor, remédios como o carbonato de lítio, o valproato e a carbamazepina. Também pode-se usar a lamotrigina nas fases depressivas e, nos episódios de mania, antipsicóticos como a olanzapina e a risperidona.

A dificuldade, para os médicos, é saber qual medicamento irá funcionar, já que cada um reage de forma diferente. Kapczinski e sua equipe receberam financiamento de uma agência internacional para, a partir das descobertas com a BDMF, desenvolver uma maneira de prever qual será a resposta do paciente à medicação e, assim, controlar melhor a doença.

www.apoiar.org.br

Indicador de Saúde

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira
CRM 77.754

Psiquiatria e Psicoterapia
Av. Doutor Ismael Alonso y Alonso,
2510 conj. 5 - Fone: 3721-8463

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382

**Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso**
Rua Voluntários da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua Voluntários da Franca, 1950 s/ 10
Fone: 3702-7347

Flávio Indiano de Oliveira
CRP 06/ 40841-0
Psicoterapia

Adulto/Adolescente
Rua Marechal Deodoro, 2028
1.º andar/conj. 21 - Fone: 3722-3215

Tatiana Facciolo da Mota
CRN 3 - 19.893

Nutricionista
Reeducação Alimentar
Rua Alberto Schirato, 380
Jd. Lima
Fones: (16) 3721-0767/
3722-4974 e 8121-0804
E-mail: tatyfacc@hotmail.com

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRM 75.011

Neurologista
Rua Padre Anchieta, 1701
Centro - Fone: 3724-8477

CLÍNICA DE NUTRIÇÃO
Maísa de Oliveira Coelho
CRN 3 - 19.892/P

**Reeducação alimentar,
Patologias, Adulto, Adolescente,
Infantil e Gestantes**
Rua Ana Custório Perisse, 1130 - B. São
Joaquim (Próximo ao Hospital São Joaquim)

A reencarnação dissolveria a família?

Ricardo Di Bernardi

Segundo aqueles que nos exercitam o raciocínio, e às vezes a paciência, questionando acerca da lógica da doutrina reencarnacionista, eis mais uma interrogação a que nos submetem com relativa frequência:

Se admitirmos a continuidade da vida além do mundo físico, fatalmente nos encontraremos após a morte com nossos parentes. Considerando a pluralidade das existências, teremos a esdrúxula situação de separarmos no mundo espiritual com a presença de dezenas de esposas, mães, pais e centenas de filhos. Em última análise, perder-se-ia o sentido de família.

Sosseguem os preocupados e não se entusiasmem os polígamos, tal fato não ocorre.

Inicialmente, cumpre chamar a atenção para o fato das ligações de caráter reprodutivo serem adequadas ao nosso mundo físico, onde a máxima "crescei e multiplicai-vos" depende fundamentalmente da diferenciação de sexos e do intercâmbio sexual entre as criaturas encarnadas. A conceituação de família a nível espiritual é diferente, mesmo porque os espíritos não baseiam suas afeições em moldes e necessidades idênticas às terrestres.

O infundado temor de que a parentela aumente indefinidamente, em virtude dos renascimentos sucessivos, tem também um fundo egoístico inconsciente. Demonstra naquele que sente, insuficiência de amor amplo para conter um número elevado de pessoas. Quem tem oportunidade de educar muitos filhos não os ama menos pelo fato de serem em maior número, ao contrário, cada vez desenvolve mais o amor.

No mundo espiritual temos notícia, de que a vivência acontece por similaridade de nível evolutivo. Não estaremos próximos daqueles que não sintonizarem com nossa faixa vibratória sejam parentes ou não. Se os diferentes gostos e preferências até aqui no planeta Terra afastam as criaturas, o mesmo ocorre no plano extrafísico, e com muito maior intensidade.

O rótulo do parentesco nada significa quando não há semelhança energética. Há espíritos que, embora tenham sido parentes na vida física, situam-se em planos muito diversos (portanto distantes) de seus parentes, em função de sua natureza íntima lhes ser completamente distinta da parentela física.

Façamos uma comparação entre a tese reencarnacionista e a doutrina anti-reencarnacionista, no sentido da valorização da família. As ligações familiares não sofrem destruição alguma com a reencarnação, como nossos inquiridores supõem. Ao contrário, observaremos, pelo raciocínio a seguir, que as mesmas se tornam mais autênticas e duradouras.

No mundo extrafísico, os espíritos constituem famílias interligadas pelo amor e pela simpatia. Felizes por se acharem juntos, eles se buscam uns aos outros. A encarnação apenas temporariamente os afasta do convívio de seus entes queridos, uma vez que ao retornarem à pátria espiritual, novamente se associam, tal qual parentes que voltam de uma viagem.

Freqüentemente reencarnam no mesmo seio familiar, auxiliando-se mutuamente. Aqueles que permanecem no plano espiritual continuam a manter sua união pelo vínculo do pensamento de amparo e afeição. Vida após vida, os laços afetivos ficam mais estreitos, pois se reencontram ora no mundo físico, ora no plano espiritual, burilando cada vez mais a qualidade do vínculo que os une.

Parentes que, aqui na Terra, realmente se estimam, atestam, inclusive, ligações pretéritas que os agruparam novamente na vida atual. Comum é escutar a referência popular sobre pessoas que "parecem não ser da família", tão expressiva a diversidade ética ou de caráter que demonstram com relações aos demais membros do mesmo núcleo familiar.

Na realidade, muitos que convivem sob o mesmo teto o fazem para a superação de incompatibilidades sérias e necessitam perdão mútuo. A presença de espíritos antipáticos no núcleo familiar tem por objetivo o progresso de todos os envolvidos. Não eram parentes espiritualmente falando, mas poderão vir a ser ao desenvolverem entre si laços de amor genuíno.

Segundo os conceitos tradicionais da vida única, a sorte pós-túmulo dos membros da família estaria definitivamente selada com o desenlace físico. O sofrimento eterno ou as bem-aventuranças permaneceriam asseguradas em função das atitudes comportamentais durante a vida.

Desta forma, a doutrina não-reencarnacionista separa definitivamente pais e filhos, maridos e esposas que permanecem "condenados" ou sem esperanças de se reverem. A idéia de uma vida só ou unicidade da existência levaria à destruição total dos laços de família.

A filosofia reencarnacionista oferece uma visão menos sombria, informando que todos os que se amam voltam a se reencontrar e, sobretudo, conforme foi dito, "nenhuma das ovelhas se perderá". Não há almas condenadas eternamente.

As reencarnações nos ensinam a certeza não só do reencontro dos afetos, mas a segurança de que a felicidade futura será o destino de todas as criaturas. Há solidificação e a ampliação dos laços do amor.

Izaías Claro fala sobre PAZ



"A caminho da paz" é o tema da palestra promovida pelo Grupo Espírita Dener Limonta, dia 19 de julho, às 19h30, no Shelton Inn Hotel em Franca.

Izaías Claro é promotor público em Marília e sempre traz temas atuais, como depressão, ansiedade e stress.

O evento faz parte do projeto Ame Sua Vida e a palestra é aberta à comunidade, com entrada franca.

Usando uma linguagem simples e alegre, Izaías tem tocado corações em todo o país.

Em julho de 2007, o orador Izaías Claro proferiu a palestra "Depressão: causas, consequências e tratamento" para 1.500 (hum mil e quinhentas) pessoas no Hotel Shelton Inn.

A palestra encantou os presentes pela profundidade do tema, apresentada de maneira simples, alegre e emotiva. Como muitos disseram, foi um banho de auto-estima que continuou repercutindo em nossa cidade por muito tempo.

Sempre com objetivo de levar mensagens de otimismo e esperança, o tema escolhido para este ano é "A Caminho da Paz".

Com esse tema tão importante nos dias de hoje, o Grupo Espírita Dener Limonta, através do projeto Ame Sua Vida, promove no próximo dia 19 de julho, às 20 horas, em Franca, uma palestra com Izaías Claro, palestrante reconhecido em quase todos os estados do país por sua linguagem simples, profunda e alegre, sempre em sintonia com o momento histórico.

Izaías Claro é promotor de justiça em Andradina, Presidente da Comunidade Espírita Joanna de Ângelis, em Oswaldo Cruz. Além de suas complexas atividades profissionais e da coordenação deste trabalho, Izaías Claro já enviou mais de 1 milhão de mensagens de otimismo e esperança para todas as cidades do país. Atualmente viaja por todo o Brasil ministrando gratuitamente suas mais de cem palestras com temas diversos, incluindo evangélicos, doutrinários e psicológicos, como ansiedade, stress, rotina, felicidade, "Paciência para viver", "Aprenda a amar você", "Ajude-se a si mesmo", dentre outras já bastante conhecidas.

Izaías Claro escreveu diversos livros doutrinários, entre os quais "Paciência para viver e vencer", "Quando existe amor", "Vencendo aflições" e "Sementeira de bênçãos", porém, assim, como na parábola do semeador, tem semeado em terrenos do coração humano, tocando o coração de espíritos, católicos, evangélicos, budistas e de todas as pessoas que escutam sua mensagem. Imbuído de seriedade, amor e dedicação ao trabalho, tem uma linguagem ecumênica que não fere nem constrange adeptos de princípios religiosos diversos.

Izaías retorna à Franca para dar continuidade e juntar-se aos tantos outros trabalhadores dedicados, nesta cidade tão rica de cristãos. Na oportunidade, Claro estará expondo livros, fitas e CDs de sua autoria, com renda totalmente revertida para a manutenção da comunidade que preside.

Mais informações pelo telefone: (16) 3017-6921 com Jamil

Casa da Impermeabilização



Av. Dr. Hélio Palermo, 2954

Fones:

(16) 3723-1715 / 3722-7141

impermeabilizacao@com4.com.br

ESCOLAS PESTALOZZI

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



DISTRIBUIDORA
FARIA
PRODUTOS DE LIMPEZA

DISTRIBUIDOR
nippon chemical

Denilson

(16) 9999-7731

Representante de Franca e Região

FONES: (17) 3321-6100 / FAX: (17) 3322-4216

Rua Delmíro José de Andrade nº 332 - Distrito Industrial II - CEP 14781-134 - Barretos - SP
www.fariadistribuidora.com.br - E-mail: faria@investnet.com.br

CAFÉ
TIO PÉPE
Da fazenda para você.

O CAFÉ TIO PÉPE,
nos seus 22 anos, agradece à
Família Espírita pelo seu indispensável apoio

Rua Estevão Leão Bourroul, 1622 - CEP 14400-750

Franca - SP - Brasil - fone: (16) 3722-0050

e-mail: tiopepe@francanet.com.br

www.cafetiopepe.com.br

Espiritismo na justiça dos homens

A AJE-SP, Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo, em virtude de sua recente criação, teve sua divulgação em matéria e nota inseridas no jornal Folha de S. Paulo, respectivamente, de 19 e 21 de maio último.

Congregando inicialmente cerca de 200 associados, propõe, entre outras finalidades, mediante análise e discussão de questões sócio-jurídicas, promover o estudo e a divulgação da Doutrina Espírita, tal como codificada por Allan Kardec, prestar orientação jurídica a instituições espíritas, bem como abrir discussões sobre temas morais e polêmicos como aborto, eutanásia, união civil entre pessoas do mesmo sexo, pena de morte, pesquisas com células-tronco etc.

Assim como as AMEs, associações médico-espíritas, presentes em alguns Estados do Brasil e outras de delegados de polícia, existem entre os membros do Judiciário brasileiro várias associações do gênero, sendo a maior delas a ABRAME, Associação Brasileira de Magistrados Espíritas que, segundo a Folha de S. Paulo, reúne cerca de 700 juizes, desembargadores e ministros de tribunais.

Segundo o Promotor de Justiça Dr. Tiago Cintra Essado, um dos fundadores e presidente da AJE, o principal objetivo da Associação é contribuir para o aperfeiçoamento moral e espiritual dos espíritas operadores do direito e demais interessados, por meio do estudo e reflexão de questões morais e legais à luz da Doutrina Espírita, congregando e unindo, em torno do mesmo ideal, juizes, promotores, advogados, delegados de polícia, servidores e estudantes.

A referida matéria da Folha de S. Paulo dá destaque à defesa do uso de documentos psicografados como meio de prova em Juízo como uma das finalidades da AJE. Sabemos que o seu estatuto não contempla tal objetivo, porém, como tais documentos são perfeitamente válidos quanto à sua aplicação probante, não sendo, porquanto, vedados pelo sistema jurídico brasileiro, vemos nessa conjugação de fatores providencial sugestão para que a admissibilidade plena desse recurso probatório venha a ser-lhe objeto de análise e discussão. Presente, porém, a certeza de que, se intensificado, o uso de semelhante dádiva da Natureza implicará séria responsabilidade dos espíritas a requerer critério e prudência, posto que nem todo espiritualismo é Espiritismo, e não está afastada a possibilidade de tentativas de espertezas por parte de médiuns inescrupulosos.

Mas, na prática, o uso judicial de documentos psicografados já é uma realidade. A par do que se conhece pela literatura espírita (v. "A Psicografia ante os Tribunais", de Miguel Timponi, "Direito Autoral na Obra Psicografada", de Eliseu Florentino da Mota Júnior, "A Psicografia à Luz da Grafoscopia", de Carlos Augusto Perandrea), a própria Folha de S. Paulo, informou, por ocasião da publicação da matéria acima referida, haver levantado vários casos do gênero nos anais forenses.

A questão da prova judicial psicografada não está nas cogitações da AJE, mas, esboço de oposição à idéia já se antecipa, em decorrência de lamentável falta de conhecimento da ciência da psicografia e da confusão que se faz do natural intercâmbio entre os dois planos da vida com religião.

O jornal O Estado de São Paulo, de 25 de maio, na sua seção "Notas e Informações", sob o título "O espiritismo nos tribunais", não poupou críticas, emitindo opinião sem que considerasse a exigência de formalidade legal mínima capaz de validar qualquer documento a ser carreado para autos de processos judiciais. Em preocupado esforço de resistência preventiva, além de dizer que o Estado, laico, não deve admitir interferência religiosa nas decisões judiciais, chegou a afirmar que entre as propostas da AJE-SP estaria a de promover a produção de documentos psicografados nos próprios tribunais, prática não de todo impossível no futuro, mas, nos parece, atualmente não cogitada, tanto mais pela alta qualificação cultural-doutrinária do grupo de espíritas que criou e de quantos se reúnem em torno da novel entidade.

É preciso que consideremos as leis morais que regem a interação entre os racionais, bem como as duas principais dimensões da vida, conscientes das relações psíquicas existentes entre elas.

Se a AJE-SP ainda não se posicionou a respeito da admissibilidade da prova psicografada, cumpre-nos, todavia e à guisa de defesa do ideal de justiça, emitir a nossa, muito embora inválida, opinião de que devem consagrar-se documentos produzidos pelas vias da psicografia séria, visto que o que deve prevalecer é a autenticidade que lhes valide a aplicação em favor da verdade.

João Batista Vaz

Transcrito do Jornal Boletim Espírita,
do Clube do Livro Espírita de Franca

Causa e efeito

Jaine Mari de Lima Andrade

Para a dor, a tristeza, o tédio,
Difícil é encontrar o remédio.

As dores físicas corroem as entranhas,
As dores do coração são mais estranhas.

Pego na caneta para escrever
O que sinto no corpo e me faz entrever
O tamanho do estrago n'alma.
Não encontro palavras para a calma...

Se choro, não sei de onde vem.
Quem sabe a doença que machuca também?
Talvez a úlcera da alma a sangrar,
Fazendo o coração deprimido gritar...

Um, gemido sombrio e triste
Sai do peito e não resiste.
Como o sofrer destrói por dentro e por fora!
Isso, sei que não terá alívio agora.

Oro, peço ao Senhor em oração,
Um pouco de paz e compaixão,
Entendo, no entanto, que muita coisa errada fiz,
Num pretérito longínquo que me diz.

Se meus erros foram grandes e cruéis,
Sei que sua misericórdia e amor serão meus fanéis.

Ontem foi a plantação maldita,
Hoje colho a dor bendita.

Quem sabe, num futuro distante,
Depois de purgar cada instante,
Das tempestades de horror que derramei,
Nesgas de ventura receberei?

Por certo, todo efeito tem sua causa,
Num lugar, em qualquer pausa,
Numa existência ingrata e infame,
Que vem me cobrar o certame.

Existências mil já vivi, é fato, eu sei.
Desgraças, porfias espalhei.
Resta-me a resignação e a paciência,
Para suportar e servir de experiência.

Quem sabe um dia, em algum mundo feliz,
Ciente de tudo errado que já fiz,
Possa coroar-me de luz,
Com o brilho do querido Mestre Jesus!

Chico responde

SONHOS



Quando o Espírito se desliga do corpo, durante o sono, ele se recorda de existências passadas? Qual a sua experiência pessoal?

Isso pode suceder muitas vezes, mas precisamos progre-

dir ainda e muito, no campo das conquistas morais, para que um discernimento mais claro no assunto nos presida as observações. Pelo menos, é o que observo comigo mesmo.

Por que os indivíduos sofrem limitações na lembrança das experiências que ocorrem durante o sono?

Dizem os Amigos Espirituais que raros espíritos encarnados estão habilitados a guardar com proveito semelhantes recordações, de vez que as lembranças desse teor, na criatura despreparada para isso, lhe criariam choques prejudiciais e desnecessários.

Durante o período normal de sono, o indivíduo pode participar de duas famílias — uma no plano material e a outra no plano espiritual?

Interessante a tese, mas, não devemos incentivar esta idéia, de vez que a família humana, enquanto estivermos no período da encarnação, deve ocupar as nossas atenções tão integralmente quanto isso se faça possível.

O espírito encarnado, durante o sono, se abasteca de energias espirituais que o auxiliam na manutenção de seu equilíbrio fisiológico? É por isso que as poucas horas de sono para algumas pessoas acarretam perturbações orgânicas?

Sim, mas os Benfeitores Espirituais nos afirmam que o território dos sonhos ainda é um continente imenso da vida humana que nos cabe pesquisar e estudar e de onde retiraremos, em ocasião oportuna, ensinamentos dos mais preciosos para a nossa permanência na Terra.

Da obra: *Chico Xavier - entrevistas* - Chico Xavier/
Emmanuel

AJE/SP promoveu encontro sobre células-tronco, pesquisas e a doutrina espírita

A Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo — AJE/SP, recém-fundada no dia 08 de março de 2008, promoveu no dia 14 de junho, às 14h30, na sede da USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo), situada na rua Dr. Gabriel Piza, 433, Santana, São Paulo/SP, próximo ao metrô, novo encontro, a fim de submeter à assembléia presente a aprovação da minuta do estatuto, bem como eleição da primeira diretoria.

Além disso, também ocorreu estudos e debates sobre a recente questão submetida a julgamento no Supremo Tribunal Federal voltada para o uso de células-tronco embrionárias em pesquisas.

Portanto, com o fim de amadurecer a discussão sobre o tema, a AJE/SP promoveu, à luz do Espiritismo, a análise do aspecto científico, com Décio Iandoli Jr., médico, representante da AME/Santos, e do aspecto jurídico, que ficará sob o encargo de Ricardo Barbosa Alves, promotor de justiça/SP.

Em breve, será noticiado o site da entidade.

ajesp.sp@gmail.com

O Progresso da Humanidade - I

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Sendo este título, analisaremos o comentário que Kardec faz ao final da questão 788, incluída no Cap. VII da 3.a Parte, de O Livro dos Espíritos.

Pela extensão e certa complexidade do parecer, o dividiremos em duas edições, e em itens, que podem ser assim resumidos:

1- É óbvio que o progresso da humanidade se faz através dos indivíduos que a compõem. Aqueles que primeiro alcançam um crescimento, intelectual ou moral, acabam, pelos seus exemplos, opiniões, ensinamentos e modificações de conceitos, arrastando os que ainda se encontram atrasados, e que não compreendem a sabedoria de seus predecessores. Tal é o caso dos gênios, em todas as áreas do conhecimento humano, que, ao obedecer a determinações contidas na Lei Divina, impulsionam o gênero humano. Portanto, espíritos normais que levariam séculos para conquistar certas experiências, o fazem em pouco tempo, elucidados por estes tutelares.

2- A seguir, Kardec, ao partir do pressuposto da inexistência da reencarnação, faz certas inquirições que obstruem argumentos dos céticos, pelo menos os sinceros. Inquire, assim: qual a sorte das criaturas que nasceram antes da humanidade atingir algum grau de progresso? Por que não merecerão os bens proporcionais pelo avanço? Por que a Lei Divina as privaria deste benefício? A análise sob tal ponto de vista nos conduziria, inapelavelmente, à conclusão de que esta Lei é profundamente incoerente, injusta mesmo. Com as existências múltiplas, todos passam a usufruir do progresso, tanto os que partiram antes como os que chegaram depois dele. O Mestre Lionês nos diz: "Todos aproveitam a marcha ascendente."

3- Ao continuar, Kardec segue a linha do item anterior: se o Espírito é criado no momento em que nasce, desfrutará dos bens, materiais e morais, que a humanidade alcançou com sua melhoria. E vem, novamente, a questão: por que foram escolhidos para colher os frutos sazonados, por que nasceram neste tempo, por que o privilégio? Fica, então, prejudicado,

um dos atributos que mais calam em nossos corações, de Deus: sua Justiça. O próprio Kardec questiona: "Por que o favor; qual o mérito de ter um Espírito Superior?" E continuamos, sem o propósito de completar o que é inquirido: o que ele fez para ser superior?

4- Preocupa, agora, a Kardec, o avanço das nações. É evidente que elas se transformam num espaço de 1.000 anos, como é, também, evidente, que nesse espaço os indivíduos mudam; ninguém vive todo este tempo, raros os que atingem 10% dele. Aí vem a pergunta: o que progrediu? As pessoas que viviam antes? Não pode ser, pois estão desencarnadas há vários anos. Os recém-encarnados? Também não é possível, pelo simples motivo de não existirem antes, quando a humanidade não tinha o progresso posterior. O Mestre, então, afirma: "Os esforços que se fez para civilizar um povo, têm o poder, não de melhorar os espíritos imperfeitos, **mas de fazer Deus criar espíritos mais perfeitos.**" (Destaques nossos) Ora, segundo a visão que o Espiritismo nos fornece, esta injustiça seria ainda maior, pois daria a entender que os espíritos só foram criados simples e ignorantes em determinada época. Deus deveria, então, ter pensado melhor, e deduzido que seria mais vantajoso dar origem a espíritos mais perfeitos, a fim de poupar-lhes o trabalho de evoluir por si mesmos. Azar dos que foram formados antes: tiveram que verter lágrimas de suor e sangue para deixar em sua inferioridade.

5- O trabalho para o aperfeiçoamento apenas é útil para as gerações presentes e futuras, ao passo que é nulo para as passadas. Estas "erraram" em vir muito cedo, "se enganaram numa fria", ao escolher um tempo onde se predominavam a ignorância, e desconforto, os atos bárbaros. Teriam estes Espíritos tido a fatalidade de ser extemporâneos? Ou será que Deus é realmente justo, que a Lei Divina tem caminhos mais coerentes para suas criaturas?

Estudaremos estes aspectos na próxima edição, se até lá tivermos a ventura de usufruir este mundo de progresso, relativo.

Estudando com
Ricard Simonetti

Viver no Paraíso

Não penseis que eu vim destruir a Lei ou os profetas.

Não os vim destruir, mas cumprir.

Porque em verdade eu vos digo:

Antes que passem o Céu e a Terra, nem um só jota, nem um só til da Lei passarão, sem que tudo se cumpra.
— Mateus, 5:17-18

— Converta-se, meu amigo. São chegados os tempos! É sua última chance!

— O mundo vai acabar?

— Em fogo, como está no Apocalipse.

— Morreremos todos?

— Haverá o juízo. Os eleitos habitarão o paraíso, em corpos celestes, imortais.

— Se nos convertermos seremos salvos?

— Sem dúvida!

— E o amor?

— Que tem a ver com a salvação?

— Jesus não ensinou que ele resume toda a lei e os profetas?

— Haverá muito amor no paraíso.

— A gente amará por viver no paraíso ou viverá no paraíso por amar?

— Sei lá! Isso a Deus pertence.

— Penso que deveríamos cogitar do assunto. Parece-me que o amor é nosso passaporte para o paraíso.

— Como você define o amor?

— Segundo Jesus, amar é fazer ao semelhante todo o bem que gostaríamos de receber dele.

— Concebendo assim fica complicado. Há milênios o homem é orientado pelo egoísmo.

— Então, meu amigo, você há de concordar comigo que muita água rolará no rio do tempo, até que nos habilitemos aos páramos celestes.

— Mas... e o fim do Mundo?

— Ocorrerá um dia, sem dúvida, quando se apagar o Sol. Mas isso levará alguns bilhões de anos. Até lá teremos aprendido a amar, em integral cumprimento da lei divina.

— Iremos finalmente para o paraíso?

— Não importa onde será a nossa morada. Onde estivermos será o paraíso!

Como vejo a Associação Jurídico-Espírita de São Paulo - AJE-SP

Eduardo P. Valerio

Promotor de Justiça em São Paulo

Integro a Comissão Provisória que está organizando a AJE/SP, Associação Jurídico-Espírita de São Paulo. A respeito da matéria da Folha, quero esclarecer que nossa entidade, ainda em processo de criação, não discutiu e, portanto, nada deliberou acerca da utilização de cartas psicografadas como meio de prova em processos judiciais. Este é um dentre tantos temas que podem e devem ser discutidos à luz da Doutrina Espírita.

Ao contrário do que se extrai da matéria da Folha, no entanto, a AJE não está sendo criada para defender o valor probatório da psicografia nem tem posição oficial a respeito do assunto.

Seus integrantes, obviamente, têm opiniões pessoais sobre o assunto, já que todos são espíritas e profissionais do Direito. E talvez tais posições sequer

sejam unânimes ou coincidentes!

A minha, por exemplo, é de ver a utilização da psicografia nos tribunais com enorme cautela, já que o fenômeno mediúnico (acerca do qual não tenho qualquer dúvida) é de difícil controle quanto à sua autenticidade. Exceto quando produzido por médiuns de inquestionável educação mediúnica (como Chico Xavier), tal fenômeno estará sempre sujeito a graves interferências, mesmo quando o médium esteja trabalhando honestamente e com boa vontade.

Portanto, penso que as cartas psicografadas devam ser aceitas como mais um elemento de prova, a serem sopesadas pelo juiz (ou jurados, se no Tribunal do Júri), à luz do princípio da livre convicção; jamais como elemento absoluto e inquestionável que

Bom seria que todas as correntes religiosas e filosóficas fizessem o mesmo, para que conseguíssemos humanizar nossa Justiça (...)

possa levar, por si só, a uma condenação ou a uma absolvição!

Por outro lado, cabe-me esclarecer que o objetivo da AJE não é de misturar religião e Direito ou de produzir, no Foro, decisões favoráveis aos postulados da Doutrina Espírita. Ora, isto seria repugnante; seria buscar proselitismo de maneira espúria e antiética! O que se pretende é auxiliar o profissional do Direito espírita a posicionar-se, em seus trabalhos jurídicos, de acordo com os princípios cristãos e humanitários defendidos pelo Espiritismo.

Não se trata de divulgar o Espiritismo, mas contribuir nos debates sociais com os valores morais que Allan Kardec incluiu na Doutrina que codificou no século XIX. Afinal, qual é o profissional do Direito que, no dia-a-dia, não pensa, sente e age de acordo com seus valores pessoais? Isto não é religião; é natureza humana!

Bom seria que todas as correntes religiosas e filosóficas fizessem o mesmo, para que conseguíssemos humanizar nossa Justiça, o que só será possível a partir da humanização de cada profissional que nela atua. Ou ainda acreditamos que vamos mudar o mundo sem mudar o homem?...

Bola e Viola leva 10 mil pessoas ao Lanchão

FOTO: Delzio Marques



Nomes conhecidos da música sertaneja, pagodeiros, cantor de axé, jogadores de futebol profissional e até atletas do basquete.

Nomes conhecidos da música sertaneja, pagodeiros, cantor de axé, jogadores de futebol profissional e até atletas do basquete. O jogo beneficente Bola & Viola realizado dia 1 de julho no Estádio "José Lancha Filho", o Lanchão, foi uma mistura de todas as áreas artísticas em prol de uma só causa: ajudar o Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec" de Franca.

A partida começou às 20 horas com as arquibancadas lotadas. A maioria da torcida formada por famílias e meninas de várias idades, atraídas principalmente pela presença de artistas como os anfitriões Gian & Giovani, o grupo Inimigos da HP liderado pelo vocalista Sebá, o ex-vocalista do É o Tchan Renatinho, o ex-BBB Dhomini e jogadores como Túlio Maravilha, Narciso e Juninho Paulista. Também participaram da festa, o jogador Helinho e o técnico do Franca Basquete, Hélio Rubens, que atuaria como técnico e juiz da partida, acabou entrando no segundo tempo do jogo.

Para animar o público, um trio elétrico ficou dentro do campo. No intervalo entre os dois tempos de 45 minutos, houve shows com os padrinhos do evento e convidados. A festa terminou às 22 horas.

Como antecipado na coletiva realizada horas antes no Imperador Palace Hotel, o que se viu durante o evento foi mais uma brincadeira para ajudar uma instituição necessitada. Jogo de futebol de verdade ficou em segundo plano. "Independente do resultado, a causa fala mais alto. Trata-se de um jogo pela vida e que também visa despertar a solidariedade entre os empresários e a comunidade de Franca e região", disse Gian. No final, a partida terminou em 5 gols da equipe vermelha — amigos do Gian — contra 4 da equipe azul — Gian & Giovani Futebol Clube.

Entre muitos tombos, lances típicos de uma partida não-profissional, o goleador foi o jogador Túlio Maravilha, que marcou três gols para a equipe dos amigos do Gian. No intervalo, a dupla francana cantou uma música em parceria com o grupo Inimigos da HP. "Como francano me sinto orgulhoso de ver o estádio lotado e pela iniciativa de trazer pessoas da mídia para ajudar o hospital 'Allan Kardec'", disse Helinho em elogio à dupla Gian e Giovani.



FOTO: Delzio Marques



FOTO: Delzio Marques



FOTO: Delzio Marques

VENCEDORES - A equipe amigos do Gian & Giovani venceu com cinco gols: três de Túlio Maravilha, um de Emílio (da dupla com Eduardo) e um de Elivelton

BOAÇÃO

Gian ressaltou também a amizade existente entre os artistas convidados que se prontificaram a ceder seus cachês e um tempo na agenda para participarem do evento. "Obrigado a todos pelo carinho e espero que esse seja o primeiro de muitas outras promoções que faremos em prol do hospital", completou Giovani.

Presidente do Hospital "Allan Kardec" Wanderley Cintra Ferreira, disse que a ajuda chega em boa hora e será empregada no custeio das despesas de manutenção da entidade, como compra de medicamentos, alimentos e pagamento de pessoal. "Há tempos procurávamos por uma ajuda do Gian & Giovani. Solicitamos um show, mas eles propuseram o jogo e nós aceitamos com muita alegria".

Matéria extraída do Jornal Comércio da Franca do dia 2/7



FOTO: Delzio Marques



FOTO: Delzio Marques



peg-lev
DISTRIBUIÇÃO
Fones:
3721-7070 e 3721-2888
www.peglev.com.br

Supermercados em Franca:

Loja 1: Estação - 3723-2888
Loja 2: Ponte Preta - 3724-2888

Loja 3: Santa Cruz - 3724-3999
Loja 4: Portinari - 3725-2888

Atacado de Secos e Molhados: 3707-2888
Rua Carlos de Vilhena, 4270 - VI. Imperador

Alô empresas!

Peg-Lev distribui no atacado os seguintes produtos:

- Materiais de higiene
- Limpeza e descartáveis
- Gêneros alimentícios
- Carnes e frios
- Sucos líquidos e pó

- Estocáveis
- Hortifrutigranjeiro
- Cestas básicas
- Cestas de Natal
- Leite infantil

A NOVA ERA

Órgão mensal de divulgação espírita

Fundado por José Marques Garcia e Martiniano Francisco de Andrade em 15 de novembro de 1927.

Propriedade da Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

Cep. 14401-080

Fones (16) 2103-3000

(16) 2103-3003

Fax (16) 2103-3002

Impresso Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI

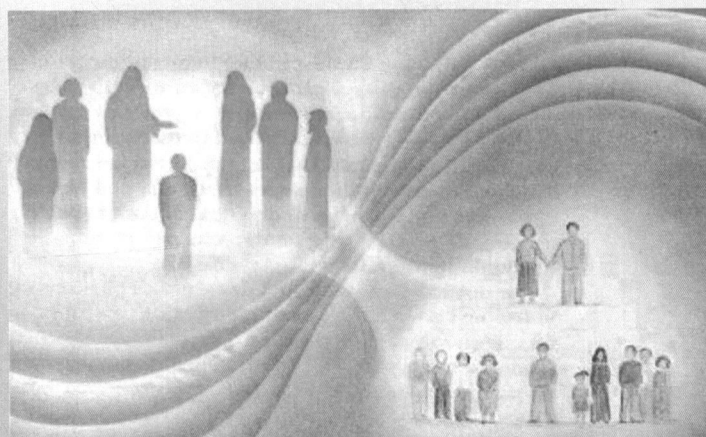
Allan Kardec

...CORREIOS...

Número 2037 . Agosto 2008 . Ano LXXXI

Franca-SP — Brasil

Reencarnação e Evolução



André Luiz um dos escritores do além que mais se valeram da mediunidade de Chico Xavier nos explica em quais condições regressamos ao berço humano e porque somos recolhidos a um novo corpo. — *Leia matéria na* **página 5**



Saúde para nós é sinônimo de conforto e bem-estar

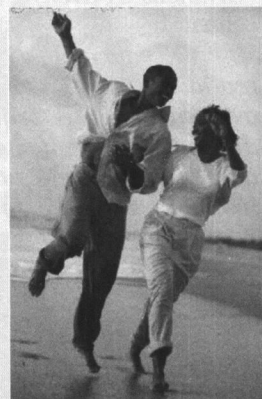
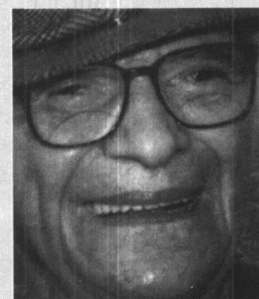
Conheça as novas instalações da Clínica Terapêutica e Geriátrica Nova Era e constate a qualidade dos serviços oferecidos aos nossos pacientes — página 12

Nesta edição

<i>Estatuto da Criança e do Adolescente.....</i>	<i>2</i>
<i>O Progresso da Humanidade II.....</i>	<i>3</i>
<i>Almas congeladas.....</i>	<i>4</i>
<i>Luz e amor: a moeda do céu.....</i>	<i>6</i>
<i>Como criar um delinqüente.....</i>	<i>7</i>
<i>Colesterol alto: silencioso e perigoso!.....</i>	<i>8</i>
<i>Preciosidades de Léon Denis.....</i>	<i>9</i>
<i>Liberdade de crença e Estado Laico.....</i>	<i>10</i>
<i>Aconteceu pela FEA.....</i>	<i>11</i>
<i>Página Infantil.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>Homenagem aos Pais.....</i>	<i>Suplemento</i>
<i>A perda do Paraíso por Adão e Eva e a teoria da perpetuidade das espécies.....</i>	<i>Suplemento e muito mais...</i>

Ah! Que saudade do Chico Xavier!... Que saudade!

Como está o Movimento Espírita no Brasil? Saiba quais foram as advertências do nosso querido Chico em torno desse assunto na **página 7**



Viver cada dia como se fosse único

O psiquiatra Roberto Shinyashiki explica na **página 8**, como fazer nossa vida ter sentido

Seja um colaborador da Fundação Espírita Allan Kardec. Visite nosso site: www.kardec.org.br e saiba como ajudar fazendo doações ou assinando nosso Jornal

Solicitamos aos leitores que nos enviem matérias, sugestões, críticas e elogios, a fim de que possamos melhorar a cada dia. Obrigado — A REDAÇÃO

Editorial

Tabagismo

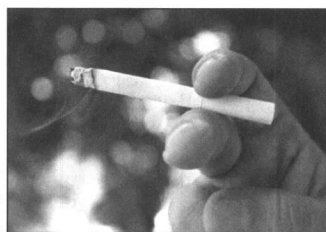
No dia 22 de julho p.p., assisti a uma palestra do meu amigo Médico Anestesiologista Dr. Kamel Salih Charaneck, sobre *Tabagismo*, promovida pela CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), no salão da FUNDAÇÃO ESPIRITA ALLAN KARDEC, oportunidade em que ele discorreu com muito conhecimento sobre o tema. Acredito que todos os participantes gostaram muito e saíram determinados a deixar o vício (uma minoria, felizmente) e motivados a incentivar amigos a abandonarem o fumo. O palestrante explanou, ilustrou e desenvolveu o tema, mostrando os males que o cigarro causa a todos os usuários.

No dia seguinte, vejo na Internet uma matéria, onde o *Ministério Público Federal*, em Santa Catarina, entrou com uma ação civil na Justiça contra a União e a ANVISA — *Agência Nacional de Vigilância Sanitária*, para desobrigar os fabricantes de cigarro de utilizarem imagens de "advertência" nos maços e em propagandas. Segundo o MPF, o procurador João Marques Brandão Neto, alega que as fotos atingem o fundamento constitucional de dignidade da pessoa humana. Para

ele, as imagens trazem cenas chocantes e demonstram a falta de respeito com todos. De acordo com o MPF, o procurador defende que não há qualquer comprovação de que a medida estimule as pessoas a parar de fumar. Afirma ainda que, como o uso do cigarro não é proibido, o Poder Público não pode encará-lo como atividade ilícita ou tratar os fumantes como se fossem inferiores. Na visão dele, há rigor contra o cigarro e permissividade com as bebidas alcoólicas, cujos riscos não estariam sendo alertados pela ANVISA.

Entendo que o MPF, de Santa Catarina, deveria promover uma discussão sobre o uso dessa droga, para considerá-la, também, como ilícita, proibindo de uma vez por todas e incentivando os agricultores do Sul, a trocarem o plantio do fumo por arroz, feijão e outros, ao invés de querer diminuir as medidas que possam eliminar o terrível vício, procurando, também, conhecer os números que o Ministério da Saúde gasta anualmente com vítimas do cigarro, apesar de todo o controle na publicidade.

Wanderley Cintra Ferreira



Programação de palestras públicas na Fundação Espírita Allan Kardec nas 5.ª feiras à partir das 20 horas

Capítulo XVII SEDE PERFEITOS

Tema: Os Bons Espíritos - item 4

Palestrante: Valdete de Paula

Data: 14/08/2008

Tema: Parábola da Semente - itens 5 e 6

Palestrante: Leon Denis de Oliveira

Data: 21/08/2008

Tema: O Dever - item 7

Palestrante: Flávio Indiano Oliveira

Data: 28/08/2008

Tema: A Virtude - item 8

Palestrante: Cléria Bittar Bueno

Data: 04/09/2008

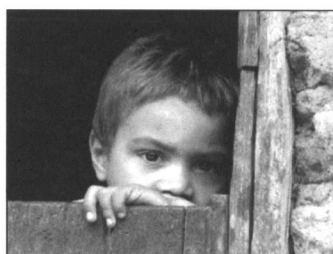
Tema: Superiores e Inferiores - item 9

Palestrante: Luziane

Data: 11/09/2008

Estatuto da Criança e do Adolescente

Cleomar Borges Oliveira, Franca, SP



Allan Kardec, L.E n.º 674-677: — *"O trabalho é lei da natureza, por isso mesmo que constitui uma necessidade, e a civilização obriga o homem a trabalhar mais, porque lhe aumenta as necessidades e os gozos."*

"O trabalho do homem visa duplo fim: a conservação do corpo e o desenvolvimento da faculdade de pensar, o que também é uma necessidade e o eleva acima de si mesmo."

Com controvérsias ou decepções, comemorase no Brasil dia 13 de julho de 2008 o aniversário desse antes tão festejado: *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

A inoperância de nossas Leis mais uma vez não conseguiu converter o virtual em realidade. Se *"pelo fruto se conhece a árvore"*, as estatísticas e a crônica policial, a esse respeito, nos apresentam frutos insulsos, deteriorados e precários.

Se por um lado reduziu-se o absenteísmo nas escolas, por outro lado, constata-se que a escola não tem alcançado o objetivo principal que é a formação de caracteres. Professores mal remunerados, assoberbados na multiplicação das horas lecionadas; salas super lotadas onde alunos mal acomodados, mal alimentados, e ainda menos motivados, transformam as aulas em pontos de encontro para iniciação aos vícios e à criminalidade.

Esperava-se que os nossos legisladores e reformadores do ensino, antes de instituir decretos, analisassem nossas bases estruturais e os custos às suas implementações...

Alardeia-se que o Estatuto conseguiu também impedir o trabalho infantil.

E qual o resultado dessa semente lançada ao terreno baldio da nossa realidade?

Temos copiado ou mesmo nos submetido às exigências de organismos internacionais que desconhecem as peculiaridades desse país continente.

Outra situação e que também tem sido pouco divulgada, é o fato do crescente número de desempregados. Impediu-se o trabalho da criança e do adolescente, equivocadamente pensando que este procedimento abriria novas vagas aos adultos, o que não se confirmou.

Na verdade o grande gerador do desemprego é a evasão de registros no trabalho, que por sua vez é consequência do alto custo das obrigações trabalhistas, empurradas num mecanismo em cascata pelo crescimento de aposentadorias precárias e precoces, que obrigam o aposentado a continuar trabalhando; agora, já na informalidade.

Nesse círculo vicioso, quem paga a conta são as nossas Crianças e Adolescentes. Despreparadas são lançadas ao mercado de trabalho sem disciplina ou qualificação.

A pedagoga espírita Izabel Bueno, em seu livro *"Crianças e Jovens"*, (E.E. Fonte Viva - 1995), preceitua:

"A educação para o trabalho constitui uma realidade absoluta, e que deve ser iniciada desde a tenra idade. A prática e o gosto pelo trabalho dependem evidentemente, da aquisição do hábito que será formado através do tempo, com a sua iniciação na vida infantil."

Não seria preferível que nossas crianças permanecessem em seus lares, participando de alguma atividade? Ou, ainda melhor, abrir-se espaço na própria escola onde monitores as mantivessem em algum aprendizado e que também as auxiliassem na solução dos deveres que habitualmente são levados à casa para que pais cansados, despreparados se aborrecem com essas tarefas?

Já vai longe o tempo em que muitos de nós ganhávamos alguns trocados engraxando sapatos nas esquinas, entregando jornal ou vendendo de porta em porta, guloseimas que as nossas mães preparavam,

colaborando algo mais à receita doméstica.

Isso não nos impedia de freqüentar a escola com bom aproveitamento; mas impedia, isto sim, de vadiar pelas ruas aprendendo o indevido.

Essa atividade infantil não prejudicava os estudos, e acima de tudo nos ensinava desde cedo a valorizar o trabalho e sentir a alegria da participação no orçamento do lar.

Divulguem



Amigos, gostaríamos muito que todos se unissem para auxiliar na divulgação deste projeto elaborado com muita sensibilidade e amor. Dia 29 de agosto (aniversário de Bezerra de

Menezes), uma sexta-feira, será lançado, nacionalmente, pela FOX FILMES DO BRASIL, o filme: Bezerra de Menezes.

Maiores informações no site:

www.bezerrademenezesofilme.com.br

Visita

Dr. Marco Aurélio Ubiali

No dia 24 de julho último registramos, com muita alegria, a visita do nosso companheiro e confrade Dr. Marco Aurélio Ubiali, digno representante do povo junto à Câmara de Deputados.

Dr. Ubiali, ex-diretor de nossa FEAK, esteve conosco para uma visita de solidariedade e cordialidade e participou com todos os funcionários da palestra proferida pelo Dr. Gualter Ferreira, sobre *Equilíbrio do Ser Humano*, que foi de muito sucesso.

Obrigado, companheiro de trabalho! Continue em sua luta de homem público voltado visceralmente às boas e grandes causas da sociedade.



O Progresso da Humanidade - II

Alcir Orion Morato - Franca/SP

Errata:

Queiram nos desculpar, mas no artigo do mês de julho O Progresso da Humanidade I, tivemos um erro no início do texto onde se lê: "Sendo este título, analisaremos o comentário que Kardec faz ao final da questão 788, incluída no Cap. VII da 3.ª Parte, de O Livro dos Espíritos," sendo o correto: Sob este título, analisaremos...

Este é o título por nós escolhido para o estudo que Kardec faz ao complementar a questão 789 de "O Livro dos Espíritos", ocasião em que o Mestre Lionês, através de sua didática sempre presente, nos oferece várias teses, todas elas apoiadas na teoria de uma existência única, ao tentar explicar o que ele considera como injustiça divina.

Encerramos nosso artigo da edição anterior, com a promessa de que estudaríamos, agora, os pretensos caminhos proporcionados, que poderiam justificar que, realmente, Deus é justo, e não um tirano punitivo, muito menos, insensível para com o sofrimento de suas criaturas. Estas direções têm por base uma só hipótese: a reencarnação. Como o fizemos anteriormente, o assunto será separado em itens:

1 - Todos os espíritos, criaturas divinas, têm por meta a felicidade; se assim não fosse haveria privilégios ou desfavorecimentos, o que, tanto num caso como no outro, contraria frontalmente o atributo maior do Criador: *Sua Justiça*. Os Espíritos que chegam hoje à civilização, e dela aproveitam as benesses, já viveram antes. Sofreram, em suas encarnações iniciais, as agruras de um tempo de luta muito árduo para sua sobrevivência, aprenderam a conviver em grupos, a caçar, a dominar e capturar animais, inventaram a agricultura, fixaram-se num só lugar, subjugaram seres inferiores e brutos que vieram a lhes auxiliar. É evidente, que tudo isto acabou por desenvolver

sua mente. Mas onde foi parar todo este progresso? Morreu com os que para tanto se esforçaram? Permaneceu, apenas, porque foi ensinado a seus descendentes? A Doutrina Espírita nos ensina que o próprio Espírito absorveu todas estas experiências, e que nas várias encarnações porque passava, traziam-nas, e somavam-nas àquelas adquiridas nas atuais. Com isto cresceu seu cabedal intelectual e estes exercícios, redundaram, mais tarde, em reflexos ou instintos. É uma explicação bem mais lógica e coerente, do que aquelas mencionadas anteriormente, as de que os Espíritos vindos antes, foram enormemente prejudicados, por desprenderem tantos esforços, seriam os desfavorecidos; e nós, os da presente época, desfrutar cômoda e egoisticamente dos vários esforços, das dificuldades enfrentadas, e ainda sorvemos vantagens do mundo moderno, os privilegiados.

2 - Assim, Espíritos mais perfeitos não são criados para lucrarem os apuros dos antepassados. Definitivamente, não. São os mesmos que no início lutaram tanto, e conseguiram, com seu empenho, sem favores nem de Deus, nem de qualquer Ser Superior, as primazias da civilização atual. Isto representa o verdadeiro teor do Progresso da Humanidade, a conquista por si mesma.

3 - Tal é a visão do progresso material. Mas, Kardec vai além ao projetar o que haverá quando o conquistarmos o moral, aquele do coração, da solidariedade e da fraternidade since-

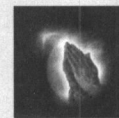
ras. Repetimo-lo literalmente: —“(…) a Terra não será ponto de encontro senão de bons Espíritos, que viverão entre si em fraterna união (…).

4 - Enquanto isso aqueles que insistirem em praticar o mal, em quaisquer de suas nuances, serão transferidos para mundos inferiores. Lugar é que não falta pois, apenas, sóis, nossa galáxia tem mais de cem bilhões... e planetas? O que quer dizer, que há mundos à vontade, tanto para os que desejam evoluir, como para os teimosos, que persistem nos vícios, principalmente, morais. Entretanto, este deslocamento é, apenas, temporário; como diz o Mestre: —“(…) até que sejam dignos de virem ao novo meio, transformados”. E esta modificação chega pela própria convicção ao ver que o bem representa o autêntico e único caminho para a melhora.

Compete, pois, a nós Espíritos conscientes, detentores do livre-arbítrio optar ou não para a própria felicidade, ao nos tornarmos dignos de pertencer à futura Terra, um mundo de regeneração, onde não haverá quase nenhuma atrocidade.

Por tudo o que acabamos de estudar, a reencarnação é a explicação lógica, necessária, definitiva para a questão do progresso. Nós somos os mesmos Espíritos que penamos na Idade da Pedra, que hoje embebemo-nos com a tecnologia do Século XXI, e seremos, se, assim, o quisermos, os mesmos destinados à glória da Evolução Maior.

Pai Nosso



Pai Nosso, que estás nos Céus
Na luz dos sóis infinitos,
Pai de todos os aflitos
Neste mundo de escarcéus.

Santificado, Senhor
Seja o Teu nome sublime,
Que em todo o Universo exprime
Concórdia, ternura e amor.

Venha ao nosso coração,
O teu reino de bondade,
De paz e de claridade
Na estrada da redenção.

Cumpra-se o teu mandamento
Que não vacila e nem erra
Nos Céus, como em toda a Terra
De luta e de sofrimento.

Evita-nos todo o mal.
Dá-nos o pão do caminho,
Feito de luz, no carinho
Do pão espiritual.

Perdoa-nos, meu Senhor,
Os débitos tenebrosos,
De passados escabrosos,
De iniquidade e de dor.

Auxilia-nos também,
Nos sentimentos cristãos,
A amar aos nossos irmãos
Que vivem longe do bem.

Com a proteção de Jesus
Lavra a nossa alma do erro,
Neste mundo de desterro,
Distante da vossa luz.

Que a nossa ideal igreja,
Seja o altar da Caridade,
Onde se faça a vontade
Do vosso amor... Assim seja.

*Chico Xavier, pelo espírito de
José Silvério Horta, da obra Parnaso de Além-Túmulo*

LIDIA MODAS

Novidades em decoração

Avenida Chico Júlio nº 3110
Vila Chico Júlio
Fone: 3721-7926
CEP 14.405-252 - Franca - SP



PANIFICADORA

Pão Nosso

Fone: 3722-2933

Padre Anchieta, 2163

A NOVA ERA

GRÁFICA OFF-SET

Gráfica A Nova Era & Faleiros Ltda-ME
Av. Antônio Rodrigues Netto, 951
Vila Nossa Srª das Graças
CEP 14401-049 - Franca-SP
Fone/Fax: (16) 3721-4991
novaera@com4.com.br

Engenharia Elétrica. Assessoria especializada em projetos e instalações.

Materiais Elétricos. Mais de 21.000 itens das melhores marcas à sua disposição.

Segurança Eletrônica.

Equipe capacitada e a melhor tecnologia a serviço de sua segurança.

Iluminação Decorativa.

Grande diversificação de marcas e tendências, com atendimento personalizado.

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1826 - Franca-SP www.eletropires.com.br

eletropires

Soluções Integradas

(16) 3711.3777

Almas congeladas

"Deus fecunda a madrugada para o parto diário do sol, mas nem a madrugada é o sol, nem o sol é a madrugada".

(Do voto do Ministro Carlos Ayres Britto, no julgamento da ADI 3510)

No julgamento em curso no STF da ação direta de inconstitucionalidade da Lei de Bio-Segurança, entidades religiosas que apóiam o pedido têm feito questão de salientar: os argumentos que as movem não são de ordem religiosa, são científicos. Sustentam — com razão, diga-se de passagem, — que o zigoto, biologicamente, já contém todas as informações identificadoras do indivíduo humano a que daria origem, caso a gestação ocorresse. Mas isso não dá resposta a esta fundamental indagação: ali já está presente um ser humano?

Veja-se: retirados que forem de um animal qualquer, humano ou não, uma unha ou um fio de cabelo, estará também ali contido todo o código genético daquele ser. E, no entanto, se poderia atribuir à unha ou ao fio de cabelo a condição humana?

Claramente, os grupos, todos eles identificados com a religião, que se opõem à pesquisa científica com células-tronco embrionárias não o fazem por amor à ciência, mas por respeito à fé. Talvez não tenham sequer coragem de afirmar, mas sua luta nasce da crença de que ali, naquele aglomerado de células humanas, há uma alma. E que essa realidade desloca o tema ao campo da sacralidade, por onde não é lícito ao homem transitar.

Sob o aspecto jurídico positivo, a questão é singela e — tomara! — o voto já proferido pelo Ministro Ayres Britto, há de ter pavimentado o caminho da decisão final. Cuida-se de definir se ali, naquelas células, há vida humana. A resposta é não. Nosso ordenamento jurídico atribui personalidade humana ao ser nascido com vida. O restante são perquirições, relevantes, sem dúvida, de cunho religioso ou filosófico. Não científicos. E à Corte não caberá firmar a decisão nesse tipo de perquirições que fogem do âmbito da lei.

Mas admitamos — e preferível seria que o fizessem claramente os que pugnam pela procedência da ação —, que o móvel do pedido seja exatamente este: o de que ali repousa uma alma humana e que crenças e tradições de um povo devam pesar na decisão. Assim mesmo, é de se considerar que entre nós vigoram, com igual força e res-

peitável tradição histórica, outras posições acerca dessa substância definida pelas religiões e filosofias como alma ou espírito.

Mesmo que a religião cristã haja, após alguns concílios que lhe deram feição definitiva, fechado questão de que a alma é criada por Deus no momento da concepção, é sabido que nem sempre houve unanimidade na história do cristianismo acerca dessa proposição, feita dogma irremovível, a partir de certo momento. Os chamados padres da Igreja, sob influência platônica, nos primeiros séculos do cristianismo, defenderam abertamente a preexistência do espírito como emanção divina e sua atuação consciente e eficiente no processo da encarnação. Contemporaneamente, no Brasil, milhões de pessoas adotam a crença ou a concepção filosófica da reencarnação, bem mais compatível com os modernos postulados científicos da lei geral da evolução. Esta não influiria tão somente no campo biológico, mas seria também o dinamismo do desenvolvimento consciencial, a partir da hipótese da existência do espírito e de sua independência da matéria.

A partir dessa concepção, moderna e não destoante da ciência, impensável seria imaginar que em um conglomerado de células, manipuladas num tubo de ensaio e, após, conservadas por anos em um congelador, repouse uma consciência. Ali ela não poderia ter parado em um processo onde a inteligência voltada para um fim útil e evolucionista haja, de alguma forma, interferido.

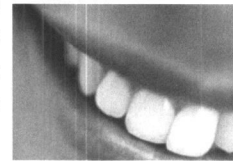
Está aí uma reflexão fundamentada numa hipótese viável, filosófica e cientificamente sustentável. Diferente, pois, de um dogma que, para poder influir na formulação das leis e das decisões humanas, precisa se valer de eufemismos que mascaram a velha persistente vontade de que o mundo seja regido pela fé e pelo obscurantismo, em detrimento do progresso e da ciência.

Almas congeladas só podem povoar o mundo mítico de seres que preferem também congelar a fé, mas que não têm o direito de obstaculizar o avanço da ciência. Mormente quando esta contribui para a felicidade humana.

(Artigo publicado no jornal Opinião de abril-08)

Como desenvolvermos abundância em nosso dia-a-dia

Prosperidade espiritual ou abundância é a arte que nós possuímos de ser mais felizes com o pouco que temos do que com o muito que não temos.



Nossa alma, nas muitas encarnações, passa por diferentes estágios, para espiritualizar-se e desenvolver abundância.

1. *Pouca prosperidade espiritual (abundância) e muita prosperidade material:* É o caso dos políticos corruptos e dos ricos esbanjadores.

2. *Pouca prosperidade espiritual e material.* São as pessoas do item anterior que atraíram a situação de pobreza para o seu progresso. Como são "novatas" nesse curso intensivo e gratuito de abundância a que chamamos pobreza, queixam-se bastante das dificuldades financeiras.

3. *Muita abundância e pouca prosperidade material.* São os "simples e pequeninos" a que se referia Jesus, os "pobres pelo espírito", aqueles pobres que aceitam sua condição com resignação e se espiritualizam com as dificuldades materiais.

4. *Abundância e riqueza material:* matéria se sucede ao espírito e quando, amadurecido, o espírito atrai para si os bens materiais que necessita, lidando com as finanças de uma forma tranquila, solidária e filantrópica. Nesse estágio estão os ricos que promovem o bem, praticam a caridade e impulsionam o progresso com seu dinheiro.

5. *Abundância e plenitude espiritual:* nesse estágio estão os espíritos missionários como Jesus, São Francisco e Gandhi que se sentem tão plenos e auto-realizados que não mais necessitam de nenhum dinheiro para ser felizes. Vale salientar, contudo, que eles têm plena liberdade de atraírem todo o dinheiro que necessitarem para sua missão, não passando por nenhuma privação material compulsória e ajudando financeiramente quem e quantas pessoas quiser. Suas consciências altamente evoluídas têm o total domínio sobre todas as coisas materiais, inclusive o dinheiro.

Algumas atitudes diárias nos conduzirão mais rapidamente ao estágio de abundância e plenitude espiritual:

1. Evitarmos as queixas e as comparações materiais com os outros.

2. Evitarmos nos expor demasiadamente à televisão.

3. Colocarmos as coisas espirituais, o amor e os relacionamentos acima dos bens materiais, cumprindo o primeiro mandamento, "*Amar a Deus sobre todas as coisas*", ou seja, colocarmos as coisas espirituais acima das materiais.

4. Agradecermos a Deus tudo que temos. Orarmos e meditarmos diariamente.

5. Praticar a caridade e a generosidade. A diferença (sutil) entre as duas coisas é que, caridade é dar aos que precisam (pobres, favelados) e generosidade é dar coisas materiais aos que não precisam (dar um presente a um amigo, pagar um almoço para conversar com alguém... etc).

6. Perguntarmo-nos todas as manhãs: "*como sou feliz agora?*". Não o que precisamos para sermos felizes mas o que temos agora que nos faz felizes!

Seguindo esses passos, que os livros espíritas nos sinalizam tão bem, atingiremos a tão sonhada abundância e, com ela, nos tornaremos, segundo Jesus, "bem-aventurados" e alcançaremos aqui e agora "o reino-dos-céus".

Fernando Antônio Neves - Recife/PE

Relacionamento humano

A convivência entre as pessoas, nos dias de hoje, está cada vez mais difícil. Mesmo entre pessoas que se amam, pelo fato da diferença de opiniões entre as mesmas. Há momentos em que a



falta de vigilância e de paciência, agravada pela influência de espíritos negativos que atraímos pelas nossas próprias deficiências, transforma os calmos ambientes dos lares em verdadeiros campos de batalha. Nessas horas são proferidas palavras ofensivas, que embora não tenham saído do coração e não representam nada mais que um desabafo momentâneo, esse procedimento traz mágoas, tristezas, arrependimentos e o pior é que as palavras proferidas não podem ser mais recolhidas. O pedido de desculpas não apaga todo o ocorrido, e um simples momento de invigilância pode gerar conseqüências muito más.

Tudo isso, no entanto, faz parte do processo de desenvolvimento e de evolução do espírito. Como fazemos parte de um planeta atrasado, dito de expiação e de provas, não é possível exigir dos seres que o habitam que tenham sempre atitudes elevadas, e precisamos estar sempre vigilantes para não sermos surpreendidos pelas nossas próprias fraquezas e imperfeições.

Deus, em sua infinita bondade, reúne em um mesmo lar, algumas vezes, pessoas que tiveram pro-

blemas entre si no passado, com a finalidade de proporcionar às mesmas oportunidades de aprender a conviver e a se respeitar. Os entrevistos e os momentos de discussão acabam por ter um papel positivo, e o balanço final de todas essas ocorrências negativas é sempre um final feliz.

Devemos procurar, o quanto possível, agir no bem, na tolerância e na verdadeira fraternidade, pois é muito mais fácil reprimir a violência agora do que nos arrepender depois.

Para termos um futuro de paz, com entendimento total entre todas as criaturas, há que se ter muita calma, muita tolerância e muita paciência, pois ainda está longe o dia em que todos os espíritos possam atingir a condição espiritual mais elevada para ter uma convivência pacífica e harmônica.

Quanto mais a pessoa recebe os conhecimentos da vida espiritual, mais são responsáveis. Eles serão cobrados muito mais rigorosamente do que aqueles que não sabem o mal que cometem.

Concluindo, parodiando a velha frase de Eduardo Gomes, político do passado, dizemos que o preço da liberdade é a eterna vigilância.

Ary Brasil Marques

O autor reside em São Bernardo do Campo/SP

Reencarnação e Evolução

Do livro "Evolução em Dois Mundos", pelo espírito de André Luiz e psicografia de Chico Xavier/Waldo Vieira

"Desse modo, regressam ao berço humano, nas condições precisas, recolhidas a novo corpo, qual operário detentor de virtudes e defeitos a quem se concede novo uniforme de trabalho e nova oportunidade de realização."

Reencarnação e Evolução

Urge reparar em que a reencarnação não é mero princípio regenerativo.

A evolução natural nela encontra firme apoio.

Criaturas que avultam em bondade, em muitas ocasiões requerem conhecimento nobilitante (elevado), e muitas que se agigantaram na inteligência permanecem à míngua de virtude.

Isso não significa que a consciência desencarnada deixe de encontrar possibilidades de expansão nas cidades espirituais que gravitam em torno da Terra. Outras modalidades de estudo e trabalho aí lhe asseguram novos fatores de evolução; contudo, escassa percentagem de criaturas humanas, além da morte, adquirem acesso definitivo aos planos superiores.

A esmagadora maioria faz ainda ligada às ideologias e raças, pátrias e realizações, famílias e lares do mundo.

É por isso que artistas eméritos, ao notarem o curso diferente das escolas que deixaram no planeta, sentem-se irresistivelmente atraídos para a reencarnação, a fim de preservar-lhes ou enriquecer-lhes os patrimônios.

Voltam para o Término das Tarefas

Cientistas eminentes, interessados

na continuidade dos empreendimentos redentores que largaram em mãos alheias, voltam ao trabalho e a experimentação entre os homens, e, no mesmo espírito missionário, religioso e filósofos, professores e condutores, homens e mulheres que se distinguem por nobres aspirações retornam, voluntariamente, à esfera física, em sagradas lições de auxílio que lhes valem honrosos degraus de sublimação na escalada para a Divina Luz.

Entendamos, assim, que tanto a regeneração quanto a evolução não se verificam sem preço.

O progresso pode ser comparado à montanha que nos cabe transpor, sofrendo-se naturalmente os problemas e as fadigas da marcha, enquanto que a recuperação e a expiação podem ser consideradas como essa mesma subida, devidamente recapitulada, através de embaraços e armadilhas, miragens e espinheiros que nós mesmos criamos.

Refazendo o Destino

Se soubermos, porém, suar no trabalho honesto, não precisamos suar e chorar no resgate justo.

E não se diga que todos os infortúnios da marcha de hoje estejam debilitados a compromissos de ordem, porque, com a prudência ou imprudência, com a preguiça e o trabalho, com o bem e o mal, melhoramos ou agravamos a nossa situação, reconhecendo-se que todo dia, no exercício de nossa vontade, formamos novas causas, refazendo o destino.

Particularidades da Reencarnação Perguntar-se-á, razoavelmente, se existe uma técnica invariável no serviço

reencarnatório. Seria o mesmo que indagar se a morte na Terra é única em seus processos para todas as criaturas.

Cada entidade reencarnante apresenta particularidades essenciais na reincorporação a que se entrega na esfera física, quanto cada pessoa expõe seus característicos próprios, não obstante o nascimento e a morte parecerem iguais.

Os Espíritos categoricamente superiores, quase sempre, em ligação sutil com a mente materna que lhes oferta guarida, podem plasmar por si mesmos, e, não raro, com a colaboração de instrutores da Vida Maior, o corpo em que continuarão as futuras experiências, interferindo nas essências cromossômicas, com vistas às tarefas que lhes cabem desempenhar.

Idéias Fixas

Os Espíritos categoricamente inferiores, na maioria das ocasiões, padecendo monoideismo (idéias fixas) tiranizante, entram em simbiose fluidica com as organizações femininas a que se agregam, experimentando o definhamento do corpo espiritual ou o fenômeno da "ovoidização", sendo inelutavelmente atraídos ao vaso uterino, em circunstâncias adequadas, para a reencarnação que lhes toca, em moldes inteiramente dependentes da hereditariedade.

Entre ambas as classes, porém, contamos com milhões de Espíritos medianos na evolução, portadores de créditos apreciáveis e dívidas numerosas, cuja reencarnação exige cautela de preparo e esmero de previsão.

Restringimento do Corpo

Espiritual

Institutos de escultura anatômica funcionam, por isso, no Plano Espiritual, brunindo (aperfeiçoando) formas diversas, de modo a orientar os mapas ou prefigurações do serviço que os reencarnados competirá, mais tarde, atender.

Corpos, membros, órgãos, fibras e células são aí esboçados e estudados, antes que se definam os primórdios da rematerialização terrestre, porque, nesses casos, em que a alma oscila entre méritos e deméritos, a reencarnação permanece sob os auspícios de autoridades e servidores da Justiça Espiritual que administra recursos a cada aprendiz da sublimação, de acordo com as obras edificantes que lhe constem do currículo da existência.

Para isso, os candidatos à reencarnação, sem superioridade suficiente de modo a supervisioná-la com o seu próprio critério e distantes da inferioridade primitivista que deles faria escravos absolutos da herança física, são admitidos em instituições-hospitais em que magnetizadores desencarnados, bastante competentes pela nobreza íntima, se incumbem de aplicar-lhes fluidos balsamizantes que os adormeçam, por períodos variáveis, de conformidade com a evolução moral que enunciem, a fim de que os princípios psicossomáticos se adaptem a justo restringimento, em bases de sonoterapia.

Desse modo, regressam ao berço humano, nas condições precisas, recolhidas a novo corpo, e nova oportunidade de realização.

Extraído do Jornal

Educação e Evolução da Alma - julho/08

O grande desafio do Cristianismo

Doutrinas religiosas mal resolvidas nos primórdios do cristianismo desafiavam-no no mundo moderno. É consenso comum que o regime democrático é o melhor para se chegar à verdade. E o cristianismo era unido com o Império Romano autoritário. Destarte, as questões doutrinárias religiosas decididas oficialmente nem sempre eram certas.

Mas o poder temporal democratizou-se, aprimorou-se e até acabou se separando da religião. E com ela o que aconteceu? Nada, pois sob o pretexto, que cheira a egoísmo, de que os bispos, em concílio, são infalíveis, o cristianismo nunca aceitou correções em suas doutrinas. E, se o poder espiritual fosse mesmo infalível, o Concílio de Verona (1183) não teria criado as bases da Inquisição. Também o Papa Gregório IX não teria instituído, em 1233, o primeiro tribunal especial eclesiástico confiado aos Dominicanos, tribunal esse que promoveu a cruzada contra os hereges albigenses do Linguadoque (Sul da França), inaugurando, assim, oficialmente, a Inquisição em todo o mundo da cristandade de então, inclusive no Brasil, com ameaças ao padre Jesuíta Antônio Vieira.

Porém não cabe à Igreja, como muito se pensa, a culpa total pela Inquisição, mas, sobretudo, à mentalidade atrasada da época. São Paulo já vislumbrava a importância da nossa evolução mental: "Transformai-vos pela renovação de vossa mente" (Romanos 12,2). E foi com a evolução mental que o erro da Inquisição foi desaparecendo naturalmente, o que, porém, não aconteceu com os erros teológicos, que, inclusive, relegaram para um segundo plano a mensagem evangélica de nossa evolução espiritual. E os teólogos não vêem isso? Vêem, sim. Mas é como advertiu o Mestre: o pior cego é aquele que não quer ver!

E por que os teólogos não se modificam? Seria porque eles têm que esperar, primeiro, pelas decisões hierárquicas superiores? Nós temos que renunciar ao nosso ego e até a nós mesmos, no dizer do Mestre. Só assim, nós nos desvencilharemos dos nossos erros doutrinários do passado. E isso constitui o desafio do cristianismo de hoje, pois o mundo atual está cada vez mais descrente com certas doutrinas cristãs dogmáticas, com o que o cristianismo, além de esfacelado, está sendo preterido por religiões e seitas de cunho oriental, que são mais sintonizadas com as verdades filosóficas e científicas modernas!

José Reis Chaves



Cairbar Schutel

Para comemorar os 140 anos de nascimento de Cairbar de Souza Schutel, o Bandeirante do Espiritismo, os espíritas de Matão promovem no dia 21 de setembro de 2008, domingo, sob coordenação da USE local, o I ENCONTRO CAIRBAR SCHUTEL, unindo os espíritas de Matão na gratidão ao trabalho pioneiro de Schutel.

Cairbar nasceu no dia 22 de setembro de 1868 e realizou uma obra notável em Matão, que se propagou para todo o planeta, tendo sido cognominado o Espírita nº 1 do Brasil e, inclusive, o primeiro Prefeito da cidade.

A programação se estende das 9 às 17 horas, com expositores da própria cidade, tarefeiros do movimento espírita local, destacando aspectos biográficos, obras e feitos de Cairbar.

O evento será realizado na sede da COMUNIDADE ESPIRITA CAIRBAR SCHUTEL, à Av. Saldanha da Gama, 748 e contará com a presença de vultos contemporâneos de Schutel, além de uma Mostra Cultural com os livros publicados pela Casa Editora O Clarim, fundada pelo próprio Cairbar Schutel em 1905.